ANNO XXXII. N. 101.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 26 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Anselmo arc.; Ss. Abdecalas e Silvio mm.
22 Terça. Ss. Soter e Caio pp. mm.; S. Leonides m.
23 Quarta. S. Fiel de Segmaringa m. f.; S. Honorio b.
24 Quinta. Ss. Honoro e Mileto bb.; S. Leoncio m.
25 Sexta. S. Marcos Evangelista; S. Hermino m.
26 Sabbado. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27 Domingo 5. S. Teatuliano b.; S. Tiburcio arc.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de abril.

Officio — Ao Exm. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque. — Accuso recebido o officio em que V. Exc. servio-se de pedir-me a exoneração do cargo de director da instrucção publica, allegando o proposito em que está de não voltar ao exercicio do mesmo emprego.

A' vista de uma declaração tão explicita, tenho de communicar a V. Exc. que nesta data acabo de conceder a demissão que V. Exc. solicita; e que de certo eu recusaria se não estivesse convencido de que funcções mais altas terão de por muito tempo distrahir a V. Exc. de continuar a prestar seus valiosos serviços no cargo que muita satisfação tive de confiar a illustrada intelligencia, actividade e patriotismo de V. Exc., do que deu sobradas provas no espaço de tempo que aqui exerceu as respectivas funcções.

Apreciando sobre maneira a delicadeza com que V. Exc. me agradece a nomeação que agora resigna, cumpro um dever de justiça, confessando que não fiz mais do que satisfazer á minha obrigação, escolhendo um cidadão de reconhecida aptidão e inteira confiança para me ajudar, como me ajudou na melindrosa tarefa de dirigir a instrucção publica da provincia, que me mereceu sempre os maiores cuidados; e pelo que aproveito a occasião para manifestar a V. Exc. o meu reconhecimento.

Reitero a V. Exc. os protestos da mais perfeita estima e consideração.

Dito — Ao Exm. presidente do Maranhão, participando que no patacho *Santa Cruz*, foram embarcadas a disposição de S. Exc. quarenta arrobas de polvora grossa e 20 ditas fina, vindas do arsenal da côrte; e com destino a provincia do Piauhy 10 arrobas de polvora grossa e 10 ditas fina, e rogando a expedição de suas ordens não só para que seja paga alli a importancia do frete de toda a polvora, mas tambem para que seja enviada ao Exm. presidente daquella provincia a que pertencer a ella. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo para ter o conveniente destino a guia de soccorrimento do segundo cadete do 10· batalhão de infantaria Francisco da Fonseca Villa Nova, a qual foi enviada pelo Exm. presidente da Parahiba.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial, para que estando nos termos legaes os recibos que S. S. remetteu, pague a importancia do que despendeu o delegado do termo do Limoeiro com o curativo dos presos pobres da respectiva cadeia.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que á vista da conta que remette, faça pagar a Sebastião Lopes Guimarães Junior a quantia de 292$ importancia de alugueis de carros ao Dr. Ignacio Firmo Xavier e Ignacio Nery da Fonseca quando estiveram em commissão do governo.

Dito — Ao mesmo, recommendando que em presença do recibo que remette, mande pagar ao coronel Tiburtino Pinto de Almeida a quantia de 27$600, que elle despendeu com o pagamento do deposito de um cavallo apanhado na cidade da Victoria pelo alferes do 2· batalhão de infantaria Martini para condução á esta capital do armamento dos soldados alli fallecidos do cholera.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver o bacharel José Quintino de Castro Leão participado que no dia 21 do corrente passará a vara de juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda ao primeiro supplente, visto ter de tomar assento na assembléa legislativa provincial. — Igual communição se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, dizendo, que ao sargento escrivão da colonia militar de Pimenteiras Joaquim Evaristo dos Santos, deve S. S. mandar entregar conforme se lhe ordenou em officio de 8 do corrente a importancia das contas da mesma colonia, relativas ao mez de janeiro, fevereiro e março deste anno, bem como os 2:400$ que se mandou adiantar ao director daquelle estabelecimento.

Dito — Ao mesmo, declarando que a gratificação diaria de 30$ que se mandou pagar ao Dr. Antonio da Silva Daltro deve ser contada do dia 2 de fevereiro ultimo em que o mesmo doutor fora contratado na Bahia, cumprindo que nesse pagamento se desconte o que ja tiver elle recebido por conta de seus vencimentos.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o em vista de sua informação a mandar dar baixa da companhia de artifices ao menor Ignacio Francisco Bezerra, filho de Ignacio Francisco Bezerra de Menezes.

Dito — Ao thesoureiro da commissão central de beneficencia, dizendo que deve entregar ao delegado do termo de Olinda a importancia de 20 saccas de arroz, das que foram offerecidas por Antonio José de Miranda para soccorro da classe desvalida desta provincia, afim de que a mencionada quantia seja convenientemente distribuida pelas pessoas indigentes daquelle termo.—Communicou se ao referido delegado.

Dito — Ao juiz de orphãos deste termo, para que de conformidade com as recommendações anteriores remetta com urgencia uma relação dos meninos orphãos de ambos os sexos que pelo seu estado de indigencia devam ser quanto antes recolhidos aos estabelecimentos de caridade e aos arsenaes de marinha e guerra.

Dito — Ao juiz municipal e delegado do termo do Bonito, declarando que acaba de recommendar a thesouraria de fazenda que pague com urgencia a importancia dos prets que Smc. remetteu das praças da guarda nacional alli destacada caso estejam elles nos termos legaes.

Dito — Ao regedor do Gymnasio, remettendo um caixão, contendo amostras de mineraes para o uso do professor da segunda cadeira de sciencias naturaes daquelle estabelecimento.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, concedendo a autorisação que pedio para demittir do serviço daquelle corpo ao soldado da terceira companhia Izidro Ignacio da Luz, que finalisou o seu engajamento e não quer continuar.

Dito — A inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande entregar ao Dr. Luiz Filippe de Souza Leão primeiro secretario da assembléa legislativa provincial a quota designada na lei do orçamento vigente para as despezas com a secretaria e asseio da casa da mesma assembléa.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, approvando o arrendamento que pretende fazer José Rodrigues de Araujo Porto por 9 annos de uma casa pertencente ao referido patrimonio, sita na rua da Cadeia do Recife.

Dito — Ao delegado supplente do termo de Santo Antão, recommendando que ordene ao tenente José Antonio Pestana commandante do destacamento da cidade da Victoria, que sem perda de tempo venha a esta capital fallar a presidencia.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para a côrte por conta do governo no vapor que se espera do norte ao alferes reformado José Martins da Silveira. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita — Nomeando de conformidade com a proposta do chefe de policia ao cidadão Francisco Soter de Figueiredo Castro para o cargo de terceiro supplente do subdelegado da freguezia da Varzea. — Communicou-se ao referido chefe.

Dita — Exonerando, na mesma conformidade, dos cargos de 4·, 5· e 6· supplentes do delegado do segundo districto deste termo aos cidadãos Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque e Antonio José Duarte e de supplentes do subdelegado do primeiro districto da freguezia de Jaboatão Francisco do Rego Barros Barreto, Manoel Pires Ferreira, José Francisco de Souza Leão, Antonio Francisco Xavier de Mello, José Francisco Pereira da Silva e Vicente de Araujo Pinheiro.

Dita — Nomeando, na mesma conformidade para 1· 2· 4· 5· e 6· supplentes do delegado do 2· districto deste termo a Antonio de Souza Leão, Dr. Francisco do Rego Barros Barreto, Dr. João Augusto de Souza Leão, Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, Antonio Francisco Xavier Paes Barreto e para os cargos policiaes do primeiro districto da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão os cidadãos seguintes:

Para subdelegado.
Francisco Pedro Soares Brandão.
Para supplentes do mesmo subdelegado.
1· Silvestre Dantas Lima.
2· José Mendes Carneiro da Cunha.
3· Antonio dos Santos Souza Leão.
4· Manoel Mendes Carneiro Leão.
5· Arostoles da Cunha Albuquerque.
6· Virginio Carneiro Leão.
Communicou-se ao chefe de policia.

Dita — Concedendo a demissão que pedio o Exm. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque do lugar de director geral da instrucção publica, e nomeando para o substituir ao bacharel Joaquim Pires Machado Portella. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Nomeando, ao bacharel José Bento da Cunha e Figueiredo Junior para o lugar vago de official maior da secretaria do governo. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Illm. e Exm. Sr.—Cabe-me a subida satisfação de levar ao conhecimento de V. Exc., que no dia 6 do corrente teve lugar a solemnidade do lançamento da primeira pedra da capella desta colonia (cujos alicerces estão ja em andamento) com todas as ceremonias e formalidades de estylo, conforme V. Exc. verá do auto, que junto tenho a honra de fazer chegar a sua respeitavel presença, assim como a oração por essa occasião feita pelo padre capellão.

Por esta occasião communico a V. Exc. que se acha installada a irmandade de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da Colonia, e orago da nova igreja, para a qual V. Exc. havia concedido autorisação, devendo eu na primeira opportunidade enviar a V. Exc. a acta da sessão de installação da referida irmandade, bem como o seu compromisso, afim de ser elle submettido a approvação do veneravel prelado diocesano e confirmação de V. Exc., o que não faço na presente occasião por impedimento do respectivo secretario, o cirurgião desta colonia, que se acha como V. Exc. ja deve saber, em diligencia no lugar Lage Grande.

Deos guarde a V. Exc. colonia militar de Pimenteiras, 8 de abril de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—José Gomes de Almeida, capitão director.

Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*

Termo de collocação da 1.ª pedra fundamental da igreja da colonia militar de Pimenteiras, da provincia de Pernambuco.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856, trigesimo quarto da independencia e do imperio, aos 6 dias do mez de abril do dito anno, na colonia militar de Pimenteiras, situada á margem esquerda do rio Pirangy, junto a confluencia do riacho Fervedor, se procedeu ao acto de collocação da primeira pedra fundamental da igreja da mesma colonia, assistindo a elle o director della, o capitão do exercito José Gomes de Almeida, e os capitães, bachareis em mathematicas João da Gama Lôbo Bentes, director da colonia militar Leopoldina, da provincia das Alagoas, e Brazilio de Amorim Bezerra, em commissão nesta, todos os empregados, operarios, e mais colonos, e achando se o destacamento em forma; sendo tal solemnidade precedida de missa a que assistiram todas as pessoas acima mencionadas e grande parte da população do districto da colonia; a qual foi celebrada pelo respectivo capellão, frei José de São Thomaz de Aquino, por quem foi logo apóz benzida a dita pedra com todas as ceremonias do estylo, servindo de padrinhos os referidos capitães Bentes e Bezerra, e seguindo-se uma oração analoga ao acto, que foi feita pelo mesmo padre capellão, tendo lugar em seguida a condução da capella provisoria para o lugar destinado, da referida pedra que leva a seguinte inscripção: no fundo da cavidade destinada a receber este auto, 6 de abril de 1856.—Reinado do Sr. D. Pedro II, presidencia do Exm. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo; e na face inferior da parte que lhe devêser superposta.—Director da colonia, o capitão do exercito José Gomes de Almeida, 6 de abril de 1856. E logo foi a dita pedra assentada na cavidade do alicerce da engra esquerda da fachada da futura igreja, ao som de 3 girandolas e outras tantas descargas de mosquetaria, havendo sido até ahi conduzida em padiola apropriada e convenientemente ornada, pelos indicados padrinhos e o capitão director. E para constar mandou o mesmo capitão director lavrar em triplicata este termo, que vai assignado por elle director, e mais autoridades e pessoas acima designadas, sendo um para ser depositado no interior da pedra envolto em folha de chumbo, outro para ser enviado ao Exm. presidente da provincia, e outro para o archivo da colonia: e eu o 1.º sargento Joaquim Evaristo dos Santos escrivão da colonia o escrevi.—José Gomes de Almeida, João da Gama Lôbo Bentes, Brazilio de Amorim Bezerra, fr. José de S. Thomaz de Aquino, Antonio Moreira do Rozario, João Theodoro dos Santos, Manoel Canuto Jatobá, Francisco Ferreira da Silva, Francisco Antonio de Medeiros, Manoel Antonio de Vasconcellos, Francisco Roberto de Souza, Francisco da Costa Bilhar, Antonio Calisto Maranhão, Antonio João de Souza, Antonio Bezerra de Vasconcellos, Manoel de Souza, Filippe Antonio de Moraes, Antonio Pereira Gil, Filippe Santiago, Joaquim Manoel da Silva, Francisco Pereira de Almeida, Manoel José Mariano José Damião, Manoel Joaquim de Mello.

Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*

EXTERIOR.

A COVENÇÃO DE BUFFALO.

(*Correspondencia do Boston Pilot.*)

Buffalo 13 de fevereiro.

Os delegados reuniram-se hontem no salão de Dudley, e a convenção foi chamada a ordem as 4 horas pelo membro mais velho que se achava presente, o Rvm. Angus M. Donnell, vigario geral de Kingston no Canadá, o qual foi eleito presidente interino, sendo nomeado secretarios os senhores Michael Hanjes de Toronto e Peter Cosgrave de Hartford.

Uma commissão de seis membros foi nomeada para examinar as credenciaes dos delegados presentes e dar sobre ellas o seu parecer.

Os individuos designados foram J. Bede de Buffalo; T. D. M. Gee, de New-York; Klassez, de Detroit; Bernard Devlin, de Montreal; Daniel Murphy, de Hamilton; e T. J. O'Neill, de Toronto.

A commissão examinou com effeito as credenciaes de 66 delegados presentes, dos quaes 8 pertencem a New-York, 5 ao Illinois, 5 a Massachussetts, 5 a Michigan, 3 a Jowa, 3 ao Ohio, 2 ao Missouri, 1 a Connecticut, 1 a New-Jersey, 1 a Pensylvania, 4 ao Canadá, 3 a Perth, 2 a Kingston, 2 a Quebec, 2 a Montreal, 2 a S. Thomas, 2 a Dundas, 2 a Toronto, 2 a Wellington, 3 a S. Catherine, 2 a London, 2 a Chatam, 2 a Ingersoll, 1 á cidade de Ottowa.

Varios delegados chegaram depois, e muitos outros esperam-se ainda, estando alguns detidos em caminho pela neve.

A unica cousa, hontem feita foi a nomeação de uma commissão de poderes composta dos Srs. James O' Brien, de Mass; T. D. M' Gee, de New-York; Rvd. Mr. Moore de Buffalo, de Buffalo; Charles Corkorey, de Jowa; P. M' Mahon, de N. Y.; Rvd. Mr. Harkin, de Quebec; J. O' Brien, de Hamilton; J. B. Willians, de Chatam; Jas Burke, de Ottowa; George Charke, de Montreal.

A sessão levantou-se pelas 6 horas, pouco mais ou menos.

fevereiro 14.

Esta manhãa reuniram-se os delegados na cathedral, para assistirem á missa cantada celebrada pela convenção.

Foi um grande espectaculo, e todos os que estiveram presentes sentiram que a convenção não podia deixar de ser bem succedida.

Diante do altar ajoelharam homens de sentimentos e interesses differentes, porem de uma mesma raça, dispostos todos a esquecerem-se de si proprios, e a fazerem o que podessem pelo bem commum. O sacerdote de Quebec, e o sacerdote do Missouri, o agricultor do Canadá, o mineiro de Jowa e o mecanico de Massachussetts; todos os representantes de uma raça commum e de uma fé commum, invocando as bençãos do céo sobre a obra que tinham em mãos para mais interesse de um que, tem tanto e por tanto tempo soffrido.

Depois da missa os delegados foram convidados á residencia episcopal, onde uma bem provida mesa lhes estava preparada.

No caminho chegaram varios delegados, os quaes apresentando suas credenciaes, elevaram o numero total a 72.

A commissão de poderes propoz para presidente o Rvm. deão Kirwan; para vice-presidente, os Srs. Carlos Corkery, de Dubuque e Dr. Hanet, de Detroit; para secretarios os Sr. Matheus M'Mahon, da Albania, e Pedro Murtagh, do Canadá; para thesoureiro o Sr. Martinho Lennon, de Boston; para capellão, o Rvm. Pedro Bede, V. G., de Buffalo.

Esta proposta foi approvada.

Uma commissão foi escolhida para nomear tres commissões, uma sobre terras, outra sobre finanças, outra sobre organisação.

A commissão de terras foi dividida em duas secções, a primeira para os Estados-Unidos, a segunda para o Canadá, sendo esta presidida pelo Rvm. Angus M' Donell, V. G. de Kingston e aquella pelo juiz Byrne, de Detroit; a commissão de fazenda he presidida por T. D. M' Gee, de New-York e a da organisação por B. Devlin, de Montreal.

Reina a maior harmonia e ninguem duvida de que os trabalhos terão bom resultado.

15 de fevereiro.

Na sessão de hontem apresentaram suas credenciaes mais alguns delegados que ultimamente chegaram.

O presidente da commissão de fazenda apresentou o seu relatorio que foi adoptado pela convenção.

Elle diz que nos estados velhos ha duas classes de emigrantes. Uma, daquelles que tem adquirido meios sufficientes para tornarem-se independentes, ao menos parcialmente; outra daquelles que são obrigados a trabalhar para terem o pão de cada dia. Melhorar a condição destes ultimos, he um dos principaes objectos que a convenção tem a peito. Os meios estão nas mãos dos catholicos, pois nas caixas economicas dos dez estados mais antigos, ha quarenta milhões de dollars pertencentes a catholicos irlandezes. Este dinheiro não he empregado em beneficio dos emigrantes, pelo contrario serve de instrumento para sua oppressão. O que especula com farinhas toma emprestado o dinheiro dos pobres e vende-lhes depois a barrica de farinha por 12 dollars. Os proprietarios tomam emprestado o dinheiro proveniente das economias dos operarios, edificam casas com elle e depois allugam-lh'as com 15, 20 e ás vezes até a 25 por cento de renda.

O relatorio entra nestas estatisticas largamente para provar que os catholicos tem em suas proprias mãos os meios de melhorar de condição. Elle recommenda a formação de uma companhia de fundos para a compra das terras, com a obrigação de vende-las aos actuaes cultivadores pelo preço do custo, adiantando aos mesmos, se for necessario, dinheiro sufficiente para occupa-las e lavra-las, sendo tudo pago dentro de dez annos com o juro de 7 por cento nos Estados-Unidos e de 6 no Canadá.

O relatorio recommenda tambem que se tirem subscripções para o fim de estabelecer os emigrantes nas terras desoccupadas.

O juiz O' Byrne, presidente da commissão de terras nos Estados-Unidos, apresentou tambem um bem elaborado relatorio, o qual comprehende as terras de Michigan, Illinois, Jowa e Missouri, e dá uma minuciosa conta do solo, clima e capacidade das differentes localidades; ficou sobre a mesa para que os membros que possuissem algumas informações a respeito tivessem tempo de apresenta-las á commissão.

O Rvm. Dr. M' Donnell da commissão sobre as terras do Canadá, apresentou tambem um pleno relatorio acerca das mesmas, dando alem disso conta do solo, clima e colheitas das differentes localidades, assim como do numero de igrejas e escollas sitas nos diversos districtos.

Esse trabalho foi adoptado pela convenção.

O relatorio da commissão de organisação foi apresentado pelo Rvm. Dr. M' Donough. Elle recommenda que se escolhão cinco directores para os Estados-Unidos e cinco para o Canadá, para o fim de estabelecerem companhias e pôrem em execução as deliberações da commissão de fazenda. Recommenda tambem o estabelecimento de agencias em Boston, New-York, Pittsburg, Buffalo, Chicago e S. Luiz e naquelles lugares do Canadá que forem designados.

Este relatorio foi tambem adoptado.

Nomeou-se uma commissão para dirigir uma proclamação aos catholicos dos Estados-Unidos e Canadá, recommendando-se-lhe que propozessem as cinco pessoas que deviam constituir o corpo dos directores.

Levantou-se a sessão ás oito horas.

15 de fevereiro.

Esta manhãa fizeram-se algumas ligeiras emendas ao relatorio da commissão de organisação.

O juiz O' Byrne apresentou o relatorio da commissão de terras emendado, contendo alem dos estados ja mencionados relatorios relativos a New-York e Virginia.

O Rvm. Dr. M' Mahon, presidente da commissão encarregada da proclamação, apresentou uma dirigida aos catholicos dos Estados-Unidos e Canadá, a qual lida por Mr. M' Gee, foi recebida com grande enthusiasmo e adoptada.

Resolveu-se autorisar os directores a nomear direcções locaes onde julguem apropriado, e tambem a convocarem outra convenção em tempo e lugar conveniente.

A convenção foi adiada *sine die* depois de ter resolvido alguns negocios de pouca importancia e de ter votado agradecimentos ao Rvm. presidente e a Mr. M' Gee.

Assim acabou a convenção de Buffalo. Os resultados que della hão de provir ainda são desconhecidos; porem se a conducta dos membros durante as sessões pode ser tomada como garante de seu futuro, era de grande beneficio para os emigrantes. He uma resposta pratica dada aquelles que desprezam as reuniões irlandezas, e ridicularisam nossa capacidade de governar-nos. As actas dos trabalhos e os relatorios serão publicados debaixo da autoridade da convenção, e provarão que os catholicos irlandezes são tão competentes como quaesquer de seus concidadãos para obrar, seja como legisladores seja como commerciantes.

« C. »

(*Tablet.*)

O principe arcebispo de Vienna, plenipotenciario de S. M. o Imperador da Austria, a S. Exc. o cardeal Viale Preta, plenipotenciario da Santa Sé.

« A igreja catholica he sempre a arca em que se refugiam os que serão salvos para a vida eterna. Em nossos tempos, o Senhor mostrou manifestamente ao mundo esquecido de Jesus Christo que os bens temporaes são elles mesmos ameaçados de perigar se a igreja não consolidar a sociedade. Por outro lado, as tempestades teem mostrado quanto importa á igreja que o poder civil comprima com uma mão forte as paixões desencadeiadas; porquanto hoje a igreja tem a combater um partido que procura destruir inteiramente não so a fé sobrenatural inspirada de Deos, mas ainda o sentimento religioso natural. Elle se apoia para isso em doutrinas falsas apresentadas com uma tão habil hypocrisia, que attrahem poderosamente todo coração dominado pelo egoismo.

« Alli onde os propagadores do mal são livres em trabalhar para a cegueira do povo, não faltarão discipulos, apezar de todos os esforços da sã razão, e ver-se-ha renovar-se a desolação abominavel que surgio, ha tempos até na cidade da Santa Sé apostolica.

« Nestas circumstancias, a fiel união do poder civil com o sacerdocio he mais que nunca desejavel para garantir o imperio de Deos. O augusto imperador da Austria, levado por uma piedade hereditaria, não tinha desejo mais ardente que o de fundar uma união inabalavel dos dous poderes em seus vastos Estados. O senhor supremo, Deos, dignou-se fazer ser bem succedida a obra emprehendida para gloria de seu nome, e houve accordo na redacção dos artigos submettidos á ratificação, hoje quasi certa, do santo padre e de S. M. o Imperador da Austria. Mas a obra he tão extensa e tão difficil que restam ainda por tratar diversas questões importantes, a respeito das quaes S. M. me autorisa communicar a V. em as disposições seguintes:

« 1. S. M. deseja sobretudo que a lei e a piedade floresçam nas universidades. As grandes vantagens que a sciencia humana procura e acham neutralisadas por innumerosos erros, sobre tudo depois do seculo XVIII e se faz necessario a sociedade que a luz da verdade dissipe essas trevas. S. M. quer que se preste a maior attenção a este ponto tão importante quando se regular os estudos geraes. Muitos motivos tornam desejavel que os bispos sejam chacelleres das universidades. Alli, onde algum obstaculo se opporá, elles deverão ao menos, em virtude de seu cargo, exercer influencia especial sobre toda faculdade theologica.

« 2. Os candidatos ao grão de doutor em theologia ou em direito canonico terão, como outr'ora de fazer exame para obter esses grãos, porém perante examinadores catholicos.

« 3. Se a autoridade apostolica autorisar os bispos para conferir os graos theologicos, S. M. annuirá a isso voluntariamente; entretanto a Santa Sé e o governo imperial deverão entender-se a este respeito.

« 4. He permittido aos bispos formar « uma universidade catholica independente. » Os direitos civis desse estabelecimento serão regulados, antes de sua creação, entre o episcopado e o governo.

« 5. Nenhum professor da Faculdade de Direito poderá ensinar direito ecclesiastico sem que o bispo diocesano tenha sido consultado sobre sua fé e doutrina.

« 6. A Universidade de Pesth foi fundada pela igreja e dotada de outros bens ecclesiasticos no reinado de Maria Thereza. Entretanto, ha [illegible] seculo, alguns professores não catholicos alli teem ensinado sciencias profanas. S. M. acha justo que as cadeiras desta Universidade sejam occupadas exclusivamente por professores catholicos; respeitando-se todavia os direitos adquiridos pelos professores de outra religião.

« 7. Os estudantes em theologia admittidos no seminario diocesano ou autorisados a usar de habito religioso, e os noviços dos conventos approvados pela igreja, ficarão isentos do serviço militar.

« 8. Os professores de religião nos gymnasios e escolas secundarias devem ser actualmente apresentados pelo bispo, depois de um concurso que elle presidirá. O candidato do bispo deverá ser nomeado; e se alguns motivos excepcionaes se oppozerem nunca será nomeado senão um candidato que o bispo houver declarado digno deste emprego.

« 9. A igreja e o Estado tem igual interesse em supprimir os livros nocivos á religião e aos costumes. S. M. não poupará cuidado algum para delles expurgar o seu imperio. Elle velará em que as leis sejam severamente executadas contra a imprensa licenciosa e guardará a maior consideração aos votos que os bispos apresentarem a este respeito. Comtudo he necessario muita prudencia para evitar um mal peior. Na maior parte da Europa, as classes instruidas estão attacadas de uma profunda enfermidade que deve ser curada com prudencia. A censura foi severamente exercida em Austria até 1848. Os suppostos liberaes se queixaram da protecção concedida á igreja e qualificaram-na de excessiva. Mas realmente a censura era incapaz de prevenir o mal, ou de o suffocar. As fronteiras austriacas são muito extensas, e por isso ha sobejos meios para escapar a vigilancia da policia. Os livreiros podiam introduzir livros prohibidos e quanto mais se prohibia a leitura, tanto mais ella era avidamente procurada, e mais caro se vendiam as obras; de sorte que os vendedores facilmente pagavam as multas quando eram apanhados em contravenção e os editores estrangeiros alegravam-se com a prohibição de um livro em Austria. A situação todavia he differente no reino lombardo-veneziano. He muito mais facil affastar dalli os livros perigosos, porquanto não confina com os Estados protestantes e não contém, como a Hungria e a Transylvania, muitos habitantes não catholicos. Por outro lado antiguallas anti-christãas ja desprezadas na Allemanha parecem ainda novas e seductoras na Italia.

« 10. Quando um ecclesiastico for citado perante um tribunal civil S. M. não se oppõe a que os actos do tribunal de primeira instancia sejam communicados ao bispo antes do julgamento, afim de que o prelado possa ouvir o accusado e julga-lo conforme o direito canonico. A sentença será communicada ao juizo civil, que estatuirá depois sobre o delicto, conforme as disposições da lei temporal.

« 11. Outro sim, o artigo 14 da concordata determina o que respeita ao ecclesiastico condemnado pelos tribunaes ordinarios. Deve entretanto haver excepção quando o crime for dos que em virtude do privilegio do Estado, devem ser perseguidos extraordinariamente e punidos sem delonga. S. M. confia que o episcopado designará, de harmonia com seu governo, uma casa especial onde serão encarcerados os sacerdotes condemnados como culpados de crimes. O imperador reserva para si conceder aos que forem condemnados por crimes a graça de ser transferidos para as casas ecclesiasticas.

« 12. Nas colonias militares, os officiaes são ao mesmo tempo juizes civis, e como em muitas d'entre ellas a maioria dos colonos militares não he catholica, o imperador creará para a Croacia e Slavonia, um tribunal especial, e terá cuidado que sobre os outros pontos da fronteira militar os ecclesiasticos sejam igualmente julgados por seus correligionarios.

« 13. S. M. o imperador deseja que a disciplina ecclesiastica seja mantida em toda sua força, estará pois sempre prompto a prestar o apoio do braço secular para a execução dos julgamentos proferidos pelos bispos contra os clerigos que lhes são subordinados. Mas elle espera que os bispos, quando reclamarem este apoio, motivarão seu pedido e, quando pareça necessario, o imperador reserva para si tomar o parecer de uma commissão composta de bispos e de outros ecclesiasticos, e prosidida por um bispo.

« 14. Segundo as leis austriacas, as testemunhas moradoras quatro leguas distantes do tribunal de culpa devem depôr perante o juiz de seu districto. S. M. de harmonia com o espirito das leis, quer que o testemunho dos padres seja recebido, tanto quanto o permittir a causa da maneira que menos possa embaraçar o exercicio de suas santas funcções.

« 15. As communas tendo sido em 1849 encarregadas de aboletar tropas, constrangeram muitas vezes padres pobres a receber soldados, ainda que sua habitação fosse insufficiente. O imperador, cedendo as justas reclamações dos bispos ordenará que se respeitem as disposições ecclesiasticas, na reforma preparada do systema dos alojamentos militares.

« 16. Para o que diz respeito a aceitação das promoções as prebendas ecclesiasticas, o imperador está resolvido a deixar tudo no estado actual, e espera que nunca pareça necessario augmentar as garantias sobre este artigo.

« 17. Os imperadores de Austria, usando do patronato que exercem em nome da corôa ou do thesouro, tiveram sempre em vista o cuidado mais efficaz das almas; e a sabia piedade de S. M. ha confirmado tudo quanto seus antepassados decidiram a este respeito. Sua vontade he deixar subsistir as mesmas fundações sem tocar no que estatue o art. 25 da concordata; porquanto elle deseja que os homens os mais capazes sejam encarregados das parochias, e elle sabe quanto deve pesar a opinião do bispo na escolha dos sacerdotes.

« 18. Succedendo que uma corporação ecclesiastica seja legalmente supprimida, os beneficios, a que tiver direito de apresentação ficarão a livre disposição do bispo, conforme as prescripções do direito canonico.

« 19. S. M. não quer de maneira alguma obstar a creação das confrarias ou associações que a igreja autorisa e recommenda; ellas serão livres de reunir suas forças para o bem. Entretanto he mister velar em que sob o nome de associações pias não se occultem conspirações contra o Estado e a igreja. Se deverão tomar algumas precauções; mas em todo caso guarda-se-ha a maior consideração ao juizo do bispo diocesano sobre essas associações.

« 20. Os arcebispos e bispos não serão, sob pretexto algum, embaraçados em cumprir seus deveres pastoraes nos estabelecimentos pios; e nelles ordenar tudo quanto pode servir para bem da religião e para desenvolvimento da vida christãa. S. M. deseja ardentemente que tudo marche bem e piamente nesses estabelecimentos. Elle ha pouco deu a prova desses sentimentos confiando ultimamente os prisioneiros mesmos aos cuidados das ordens religiosas.—*José Othmar de Rauscher*, arcebispo de Vienna. »

Vienna 18 de agosto de 1855.

(*Jornal des Debats.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

21 de abril.

Ainda cá estou muito a sua disposição, graças a Deos; e, comquanto incommodado pelos taes prodromos, vou continuando minha jornada neste caminho, semeado de tropeços, abrolhos e mil embaraços. He a sorte da humanidade, a que me não posso escusar, porque não sou melhor do que os outros.

O *Judeu Errante* ainda victima por cá seus cinco diarios, e o *errante Judeu* ainda ridige e *cura*, ainda da doses homeopathicas pela medicina, e allopathicas pela imprensa. Nem um, nem outro dos flagellos nos deixou, infelizmente.

Continua a declinação da epidemia em quasi todos os lugares da provincia, e comquanto tivesse noticia de uma recrudescencia em Mamanguape, não a dou como facto liquido.

Vi uma carta de Catolé de 15 do andante, em que nos diz, que a epidemia não grassa alli, tendo cessado uma desinteria, que matou algumas crianças. Ja vê portanto, que o estado de nossos sertões ainda não inspira receio.

Comtudo S. Exc. mandou para alli medicamento e viveres, e distribuir dinheiro, para factura de cemiterios.

Consta tambem que as commissões de soccorros nomearam outras de beneficencia, ou adjuntas a si, para promoverem subscripções e outros meios de soccorros. Deos queira, que ellas tirem vantagem.

Aqui os viveres continuam em um preço razoavel, arbitrado pelo governo para os generos de seus depositos, e algumas tentativas feitas pelos monopolistas, para eleva-lo, teem naufragado ante a concurrencia do governo.

O commercio interno vai-se reanimando, e ja tivemos um dia, em que entraram duzentas saccas de algodão. He muito provavel, que muito breve tudo torne a entrar em seu antigo estado.

A casa TASSO Irmãos dessa provincia, ou temnos muito má vontade, ou quer divertir-se a nossa custa. Ultimamente foram lançadas ao mar umas barricas de bolachas podres, mandadas por aquella casa ao negociante Sandra Albuquerque. A alfandega conhecendo inteiramente podre aquella mercadoria, requisitou da policia um exame, e os facultativos declararam, que o uso daquella bolacha seria funesto á população, e que o adiantamento de putrefacção, em que se achava, denotava ter vindo arruinada dessa provincia.

Seguio a bolacha o destino daquelle celebre bacalhao, de que lhe dei noticia. Parece que aquella veio para ser comida com este.

Quererá o *Sr. Tasso* promover a pesca nesta provincia?

Eu lhe prometto mandar aquelle senhor um *peixe* grande, enormemente grande, desses capazes de serem cavalgados, ingratidão a tanta bondade.

Como vão cessando os trabalhos da epidemia, apparecem, acho muito cedo, os eleitoraes. He hoje o que mais occupa as sapientissimas cabeças de nossos politicões de botas e *tamancos*.

Distribuem-se circulos em balcões, officinas, escriptorios e gabinetes.

Sustenta este ou aquelle candidato, tanto o nescio como o estupido, tanto a importancia, como a nullidade. Meu Deos, quanta tolice desapproveitada!! E os logrados!! Oh! Esses são os mais insupportaveis, intractaveis e aborreciveis.

Ve-los discutir he melhor do que uma noite de dramatico, ou duas horas de leitura de Cervantes.

Eu quando me encontro com um dos taes politicos em miniatura, cujas barbas ainda duvidam se devem ou não lançar as pontas, presumidos de entendidos, cheios de aristocracia na *gravata*, e liberaes de palavrões, tenho achado um espectaculo... Assim não fosse o cholera... e... as intriguinhas... que urdem como Penelope sua celebre teia. Deixa-los, coitados!

Os nossos *thuggs* ainda se occupam em obra pequena, *verbi gratia*, dar paucada e quebrar cabeças.

Os comedores de gados vão-se tornando mais honestos. Somente comem o que lhes he sufficiente. He prudente por causa das recahidas do cholera.

O meu querido *Meireles* está desapontadissimo, porque tenho recebido muitas cartas para sua demissão; mas, apezar dos bons candidatos, que se me apresentam, não hei de lançar á margem um empregado, encanecido no serviço; não quero parecer-me com os politicos.

He *fraco*, he verdade, tem tido umas poucas de recahidas, he exacto, está de colicas, não duvido; mas não he elle só quem tem feito dessas.

Conservo Meireles, está dito.

Saude e muita saude lhe desejo, assim como, que o correio nem retarde mais minhas missivas, e nem seu *Diario*, pois tem sido o unico cholera que aquellas e este teem encontrado, com mortificação nossa, que actualmente desejamos facilidade nas correspondencias.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão' ordinaria em 23 de abril de 1856.

(Conclusão.)

Posto a votos o projecto, he regeitado.

Primeira discussão do projecto n. 10 do anno passado, approvando os compromissos das irmandades de Nossa Senhora do Livramento da villa Formosa de Serinhãem, de Nossa Senhora do Rosario da cidade do Rio Formoso e de outras.

He approvado.

Segunda discussão das posturas do Limoeiro.

Art. 1. Ninguem poderá edificar ou reedificar casas, muros, ou outro qualquer edificio nesta villa, sem que pelo respectivo fiscal e cordeador seja marcado o alinhamento, altura da frente e das soleiras, largura, e nivel das calçadas; sob pena de 6$000 rs. de multa, e de demolir o que não estiver na conformidade das posturas.

§ 1. As casas terão de altura dezeseis palmos de frente pelo menos, e serão construidas de pedra e cal, ou de barro na falta desta.

§ 2. Pela licença para edificar ou reedificar se pagará 3$000 rs. para o cofre da municipalidade.

§ 3. Nas ruas menos importantes e nas povoações do municipio, poder-se-hão construir casas de taipa com doze palmos de altura, sendo previamente cordeadas em attenção ao possivel aformoseamento e alinhamento dos lugares adjacentes á villa e das povoações, sob a mesma pena.

Vai a mesa a seguinte emenda ao § 2.º do artigo 1.º

Em lugar de 3$000 rs. de licença para edificação, diga-se — 2$ rs.

Gonçalves Guimarães.

Encerrada a discussão, he o artigo approvado com a emenda.

Art. 2. Os proprietarios serão obrigados a fazer concertar as frentes de suas casas e calçadas, que serão de tijolo com a largura de sete palmos, sob a pena do artigo antecedente.

He approvado sem discussão.

Art. 3. Ninguem poderá fazer escadas, balcões, e assentos fora do alinhamento das casas e muros; assim tambem ter rotulas e empanadas que abram para a rua; o contraventor soffrerá a multa de 2$000 reis.

He approvado.

Art. 4. Aquelle que damnificar por qualquer modo as calçadas e fizer escavações nas ruas e estradas soffrerá a multa de 5$000 rs., e será obrigado a reparar o damno causado.

He approvado.

Art. 5. Ninguem poderá reunir materiaes para edificar, reedificar, ou qualquer outro mister dentro das ruas da villa e povoações do municipio sem que pelo fiscal seja indicado o lugar conveniente a mesma obra e alinhamento.

§ 1. O contraventor soffrerá a multa de 5$000 rs., e as despezas da remoção dos objectos.

§ 2. Pela licença para se reunirem materiaes se pagará 3$000 rs. conforme a tabella n. 2 da camara do Recife no anno de 1843.

Vai á mesa a seguinte emenda:

No § 2.º do art. 5.

Em lugar de 3$ rs. pela licença para reunir materiaes, diga-se — 2$ rs.

Gonçalves Guimarães.

Depois de breves reflexões dos Srs. Abilio e Gonçalves Guimarães, he o artigo approvado com a emenda.

Art. 6. Se algum predio ameaçar ruina, ou estiver desaprumado, o fiscal fará sciente ao proprietario para que o mande deitar abaixo, e recusando este, o fiscal mandará fazer, multando o proprietario em 20$000 rs., e obrigado o mesmo as despezas que o fiscal houver feito com a demolição.

He approvado.

Art. 7. Fica prohibido tirar barro nas terras do patrimonio da camara, ou seja para edificar, ou para o uso das olarias nas ribanceiras do rio do lado em que está collocada á villa, e sómente nos lugares marcados o lugar escavado pela camara, sob pena de 12 rs. de multa, e obrigado o contraventor a entupir.

He approvado.

Art. 8. Ninguem poderá fazer tanques, cacimbas, ou outras escavações se não dentro dos quintaes de suas casas, conservando as cercas fechadas; o contraventor soffrerá a multa de 6$000 rs. ou tres dias de prisão, não tendo com que pagar, e fica obrigado a restituir ao estado anterior o terreno escavado, ou conservar a cerca.

Vão a mesa depois de justificadas, as seguintes emendas:

« Supprimam-se as palavras — tanques e cacimbas.

A. Cavalcanti. »

« A disposição do artigo 8.º, sómente comprehende o terreno do patrimonio da mesma camara.—*Gonçalves Guimarães.* »

A palavra — senão — seja collocada depois das palavras — de seis casas.

Silvino.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

XXI.

O primeiro cuidado de Filippe Beyle, quando voltou para casa, foi chamar seu camarista João, e dar-lhe ordens que confundiram ao ultimo ponto a intelligencia desse servo.

Amelia ainda não tinha voltado.

Filippe ouvio dar onze horas, onze e um quarto, e onze e meia.

As onze horas e meia João entreabrio discretamente a porta do salão no qual Filippe Beyle passeava com uma agitação, que não procurava mais dissimular.

— Ah... e vossê, João? disse elle sem suspender o passo.

— Sim, senhor.

— Executou minhas ordens?

— Sim, senhor.

— Pois bem, esteja prompto. Hei de chama-lo.

No mesmo instante ouvio-se no pateo um rodar de carruagem, e dous minutos depois Amelia achava-se diante de Filippe.

Apresentou-se a elle com o luxo de attenções e de caricias que as mulheres moças nunca deixam de desenvolver, quando voltam de qualquer excursão um tanto suspeita.

Mas essas demonstrações encalharam contra a frieza de Filippe Beyle.

Com um gesto elle repellio-a brandamente e disse-lhe esforçando-se por tornar a voz firme:

— Donde vem, Amelia?

Essa pergunta era mui simples e mui natural; todavia Amelia sentio-se perdida.

Ella encarou a Filippe com terror.

Este repetio a pergunta.

— Meu amigo, balbuciou ella, venho da casa...

— Não minta! disse o marido friamente.

— Filippe!

— Vossê vem do passeio dos Invalidos.

Amelia cahio sobre um sofá.

— Eu tambem venho de lá, acrescentou elle.

— Vossê seguio-me? murmurou ella.

— Tive esse máo gosto.

Amelia abaixou a cabeça e pareceu aguardar sua sentença.

(*) Vide *Diario* n. 97.

Filippe tornou;

— Diga-me o motivo dessa viagem a extremidade de Paris.

— Ah! he um segredo que não me pertence.

— Vossê obrou mal contrahindo uma obrigação estranha aos seus deveres de esposa; mas o marido pode desfazer os juramentos da mulher. Falle. autoriso-a a isso.

Amelia calou-se.

— Vossê vem de um lugar, onde sua presença era ao menos estranhavel, entre mulheres cujo nome he por si só uma macula, e ao lado das quaes nunca vossê deverá encontrar-se. Desta vez não achará como o outro dia, sem razão que eu a interrogue. Ponderei bem minha situação: ella impõe-me o dever de perguntar-lhe a verdade.

— Repito-lhe, Filippe, esse segredo não he meu.

O semblante de Filippe Beyle soffreu uma contracção dolorosa.

Amelia o percebeu, e tornou com accento de infinita ternura:

— Filippe, he impossivel que vossê não tenha em mim plena confiança. Vossê sabe se amo-o. Por esse amor que lhe e será a felicidade de toda a minha vida, supplico-lhe não insista. Não pode duvider de minha honestidade, contente-se com isso.

— O pensamento de que ha em um canto de seu coração uma sombra impenetravel para mim, destroe minha tranquillidade assim como offende meu justo orgulho.

— Seu orgulho, sim, murmurou ella.

— O nosso, Amelia. Sou seu unico protector, seu conselheiro absoluto, seu guia responsavel. Sejam quaes forem as obrigações que vossê tenha contrahido, minha autoridade as torna nullas; seus escrupulos podem considerar-se abrigados pela minha vontade.

— Torno a dizer-lhe, Filippe, sua honra não está em causa.

— Ignoro-o.

— Creia-me!

—A confiança para os espiritos de minha tempera só nasce da certeza.

— Sua resposta he cruel.

— Não tanto como sua hesitação.

— Sou filha de madama de Ingrade, sou sua mulher. Seu nome será sempre honrado.

— Filha de madama de Ingrande, sim; mas não me pertencendo inteiramente, vossê não me pertence.

— Oh! Filippe!

— Seus desejos de independencia collocam-me em uma posição que não posso aceitar. O marido forte faz a mulher respeitada. Releva que eu seja forte. Quero saber tudo, Amelia.

— Mesmo a custa de uma horrivel traição?

— Vossê não trahe a ninguem confiando-me um segredo que pertence-me de direito; ao passo que trahe a fé conjugal encobrindo-me esse segredo.

— Mas minha consciencia?

— Deve ser o reflexo da minha.

— O' meu Deos! exclamou Amelia com uma especie de espanto causado pela argumentação energica, em que se via progressivamente apertada.

— Então? disse Filippe, depois de um momento de silencio e vindo assentar-se junto della.

Amelia ergueu os olhos para o marido.

Elle tentou sorrir, e continuou:

— Dir-se-hia que infundo-lhe medo. Vossê não tem razão de assustar-se a proposito de uma simples conversação. Dê-me a mão.

A mãosinha tremula de Amelia poz-se sobre a mão ardente de Filippe Beyle.

— Sou seu amigo antes de ser seu esposo, disse-lhe elle.

— Bem o sei, Filippe, murmurou ella.

— Sou homem do meu tempo, de minha epoca. Não me incoleriso. Minha opinião he que todas as difficuldades, sejão quaes forem, podem resolver-se com palavras bem calculadas, bem pensadas. Deve tambem ser sua opinião, minha amiga. Discutamos pois, ou se não lhe agrada o vil termo de discussão, conversemos; conversemos e procuremos os meios de terminar amigavelmente nossa desavença. Digo-lhe isto para tranquillisa-la, para mostrar-lhe que estou disposto a fazer as concessões que vossê exigir, não, que vossê desejar. Eia, Amelia, dê um passo de sua parte. Bem vê que não trata com um tyranno domestico, que não assemelho-me a um marido de theatro; meus cabellos não estão arripiados, não aboteo e desaboteo a casaca alternativamente com movimentos convulsivos. Soffro, mas posso ainda sorrir.

O terror que experimentava não impedia Amelia de ouvir a Filippe com delicias.

Elle continuou:

— Vossê não me conhece talvez inteiramente; está unida a um homem a quem sensações novas renovaram, a um homem que impoz de ora em diante a si mesmo o dever da franqueza, do caminho regular da abnegação, que entregou-lhe a vida dizendo-lhe. « Serei o que vossê me fizer. » Mas se obrei assim foi debaixo da condição de um futuro novo, de uma nova existencia. Logo que vossê faz-me voltar ao circulo de minhas antigas impressões, logo que traz-me os cuidados do celibatario, as angustias, os zelos, torno-me o que era antes de te-la conhecido, acho no fundo de meu coração minhas crueldades ao mesmo tempo que meus soffrimentos.

Levantou-se.

— Deixe-me continuar a ser bom, Amelia, proseguio Filippe, não me faça passar novamente pelos caminhos de outr'ora, pelos caminhos máos. Tenho motivo para receiar que vossê seja enganada por influencias culpadas; he por isso que insisto com todo o peso de minha prudencia. Suas qualidades, suas virtudes são grandes; mas falta-lhe a experiencia. Considero em sua mocidade, e seria de minha parte grande loucura deixar-lhe seu livre arbitrio. Reflicta bem, querida amiga, só quero assegurar a paz de nosso futuro. Ora, minha curiosidade não he pueril, pois sua resistencia he tão grande. Vossê treme, chora, devo concluir que o que occulta-me he grave...

— Oh! sim, murmurou ella em meia voz.

— Então como quer que eu possa consentir em ignora-lo? Invoca sua lealdade, e meus sentimentos generosos. Pois bem! Supponho um instante que deixo de interroga-la, que aceito complacentemente a venda que vossê me offerece: esta noite commovido pelas suas lagrimas, tocado pelos seus protestos conseguirei talvez expellir da memoria esse episodio commum; mas amanhãa e depois, crê que essa lembrança não virá importunar-me? E quando eu vir a vossê sahir ou entrar dominarei facilmente minha inquietação? Todavia forçoso me será calar-me, visto que assim terei promettido. Veja desde então, Amelia, qual será nossa existencia, comprehenda que constrangimento presidirá as nossas conversações, e diga-me se um e outro podemos aceitar semelhantes papeis.

— Filippe, que quer que eu lhe responda? Tudo o que vossê diz he verdade; mas uma fatalidade pesa sobre mim. Devo calar-me.

— Calar-se? repetio elle.

— Assim o prometti, assim o jurei.

— A quem?

Amelia não respondeu.

Filippe com os olhos scintillantes disse-lhe:

— As pessoas que a fizeram crer em sua liberdade absoluta, tentaram contra o meu poder. Os velhacos que sugeitaram-lhe a consciencia esqueceram-se de que ella estava debaixo de minha guarda. Vossê só tem dous senhores: Deos e eu!

— Felippe conjuro-o...

— Quem são essas pessoas?

— Por piedade, ouça-me. Vossê he meu senhor, he verdade um senhor que adoro, e pelo qual daria alegremente a vida; pois só vivo por vossê de ora em diante. Para que quer aviltar-me forçando-me a trahir um juramento que fiz livremente, e que guardo sem remorsos? Assim como eu amo em vossê a vontade, a intelligencia, ame em mim a retidão, e a dignidade. Em vez de querer abaixar-me aos meus proprios olhos, eleve-me em sua estima de sorte que a desconfiança e a duvida não possam alcançar-me. Sou sua mulher, não me faça sua escrava.

Filippe sentio-se abalado.

— Se vossê me dissesse que cresse alguma cousa tornou ella com arrojo, eu creria. Então meu amor he superior ao seu?

— Amelia, disse Filippe depois de um momento de reflexão, vou fazer-lhe o maior sacrificio que um marido pode fazer a mulher: o de sua tranquillidade. Guarde seu segredo ja que vossê julga-se tão fortemente ligada por elle, guarde-o, e tenha elle o primeiro lugar em sua alma. Não me opponho mais a isso. Mas esse segredo não he eterno, não o pode ser. Admitto que vossê nao m'o revele hoje quando m'o revelará?

Amelia entrevira um clarão de esperança; esse clarão desappareceu logo.

— Tome o tempo que quizer, continuou Filippe Beyle. Por maior que elle seja esperarei sem murmurar. Pode alguem executar-se mais voluntariamente? responda, minha amiga.

— Filippe...

— Marque um prazo, seja qual for, não lhe peço mais; porem terminado esse prazo, deverá dizer-me tudo.

Amelia recolheu-se; era para reunir suas forças para armar-se desesperadamente de coragem.

— Nunca! murmurou com voz apenas intelligivel.

— Que! nem mesmo no fim de dous annos, de dez annos?...

— Não.

Filippe lançou-lhe o primeiro olhar que não era de amor, e exclamou, batendo sobre o tapete com o talão da bota:

— A luta! ainda a luta! oh! que destino he o meu!

Estendeu a mão para o cordão da sineta e agitou-a.

João appareceu.

— O senhor chama-me?

— Sim. Estão promptos os cavallos de posta?

— Sim, senhor.

— Disponha-se a partir comigo, João.

— Brevemente?

— Daqui a uma hora.

— Estou ao serviço de vossa senhoria, respondeu o camarista.

— Va!

— João sahio.

Amelia seguira essa scena e ouvira esse dialogo com ar espantado.

— Cavallos de posta! disse ella; partir? Vossê vai partir Filippe?

— Daqui a uma hora, respondeu este.

— He impossivel! he para torturar-me que vossê imagina essa partida.

— Pelo contrario, he para po-la na posse immediata da liberdade que vossê preza mais que tudo.

— Minha liberdade? disse ella com terror.

— Daqui a meia hora vossê não terá mais de temer a solicitude que esteve prestes a tornar-se despotismo.

Dirigio-se para a porta do salão.

Amelia lançou-se para elle dando um grito doloroso.

— Filippe, onde vai?

— Parto.

— Então não ama-me mais! exclamou ella.

— Eu he que teria o direito de fazer-lhe essa pergunta.

— Vossê não pode deixar-me assim!

— Está em suas mãos fazer que eu fique.

— Nas minhas mãos! disse ella erguendo os olhos ao céo.

— Esse segredo!

— Vossê me desprezaria depois que eu lh'o tivesse dito.

— Então adeos.

A mão de Filippe não deixara a porta.

Amelia poz-se diante delle, e disse-lhe:

— Abandonando-me, vossê falta aos seus deveres; deve-me protecção.

— Vossê deve-me confiança.

— Vossê trahe a fé jurada!

— Nosso laço estabelece absoluta communidade de sentimentos e de pensamentos; qual de nós quebrou esse laço?

— Oh! vossê não partirá! isso não he verdade!

— Vossê bem sabe que he, respondeu Filippe Beyle tornando-se o homem impassivel e frio dos outros dias.

Amelia encarou-o, e estremeceu.

— Elle partiria, sim, partiria! murmurou ella como se fallasse a si mesma.

Então dicidio-se.

— Filippe, esse segredo respeita-o.

— Ah! disse elle com um suspiro de alivio.

— Esse segredo respeita mais a vossê do que a mim. Se eu o trahir, vossê fica perdido!

Elle sorrio desdenhosamente.

— Assevero-lhe que fica perdido, continuou Amelia, e não duvide! Vossê aprendeu demasiadamente a não temer, Filippe; na felicidade esqueceu-se de seus inimigos.

— Inimigos?

— Os odios mal esmagados são os mais terriveis.

— Que quer dizer? exclamou Filippe empallidecendo repentinamente.

— Quero dizer que seria imprudencia sua exigir uma revelação que o exporia a todos os perigos.

— Perigos? ora bem! respondeu elle sentindo revoltar-se seu orgulho.

Oh! sei que vossê he corajoso; mas ha circumstancias em que a bravura não serve de nada. Não se aparam golpes dados por braços invisiveis.

Filippe sentio-se inquieto; mais de uma vez fôra ferido pelos inimigos invenciveis de que Amelia fallava-lhe nesse momento. Essa lembrança fez passar-lhe um nome pelo espirito, e esse nome trouxe-lhe um relampago de colera aos olhos.

Elle disse a Amelia:

— Vejo que procuraram assustar-lhe a imaginação. Chegaram ja muito. Se entre as ameaças que se fazem no mundo, metade somente se realisasse, se ao menos se executasse metade das vinganças annunciadas, o mundo não teria de viver mais um seculo. Sejam quaes forem meus inimigos, Amelia, posso senão vence-los, ao menos desviar-lhes os golpes, especularam com a sua ignorancia dos costumes e da legislação. Despertaram em vossê o que chamarei as superstições do coração. Deixe de crer nos perigos suspensos sobre minha cabeça, ou ao menos restitua-lhes as proporções ordinarias da vida; exaggera-los seria fazer-me injuria; seria reconhecer a realidade e a importancia de minhas faltas no passado. Vossê não o pode nem deve crer, Amelia.

Emquanto Filippe exprimia-se assim ella contemplava-o com sorpreza e com dor.

— Não creio nem reconheço nada, disse-lhe ella, amo-o. Mas fizeram-me ver, e vi. Fizeram-me ver sua perda resolvida, sua ruina, sua morte. Estava em minhas mãos salva-lo; para isso só me pediam um juramento. Dei-o com summo prazer.

— E minha salvação depende de sua fidelidade a esse juramento? disse Filippe.

— Sim.

— Engano! se os perigos que me rodeam são serios, vossê deve fazer-me conhece-los. Nós dous reunidos melhor os conjuraremos.

— Affirmo-lhe que vossê engana-se.

— Esse segredo!

— Não exija que eu mesma pronuncie sua condemnação.

— Pela ultima vez, Amelia, quer fallar ou calar-se?

— Fallar he chamar sobre vossê a desgraça!

— Calar-se he ordenar minha partida!

Amelia esgotada por esse debate foi recahir sobre uma poltrona.

— Vossê usa para comigo de violencia moral, disse ella em palavras entrecortadas; sinto que succumbirei. Mas deixe-me expor-lhe os resultados da falta que vossê obstina-se sem piedade em fazer-me commetter. Vossê será unicamente o culpado, e seremos duas victimas.

— Não creio, disse Filippe.

— Querer que eu falle he querer que eu morra.

— Loucura!

— Tenha piedade de mim e de vossê! disse ella pondo as mãos.

— Amelia, o tempo passa; tenho de fazer alguns preparativos. Hei de escrever-lhe.

Tinha aberto a porta. Amelia só deu um salto e um grito.

— Ah! não te vás!

E rodeou-o com os braços, e cobrio-o com seus soluços.

— Deixe-me! murmurou elle pondo a mão sobre o coração como para impedi-lo de partir-se.

— Filippe!

— Não! disse elle repellindo-a.

— Pois bem! saberás tudo... e morrerei!

Continuar-se-ha.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O Sr. Oliveira sustenta o artigo das posturas.

Encerrada a discussão, he o artigo approvado e regeitadas todas as emendas.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Sessão ordinaria de 25 de abril de 1856.

Vice-presidencia do Sr. commendador José Pedro da Silva.

Ao meio dia feita a chamada, e achando-se presentes 22 Srs. deputados, abre-se a sessão.

He lida e approvada a acta da sessão anteriores.

O Sr. primeiro secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, communicando que ficam expedidas as convenientes ordens á thesouraria provincial, afim de que seja entregue ao primeiro secretario da assembléa, a quota votada no orçamento vigente para as despezas com a secretaria e aceio da casa da assembléa.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo para ter a devida approvação o regulamento confeccionado pela camara municipal de Olinda para o cemiterio publico daquella cidade. — A' commissão dos negocios ecclesiasticos.

Outro, do Sr. deputado Francisco de Paula Baptista, communicando que por ter de retirar-se para a côrte, afim de tomar assento na assembléa geral, não pode tomar parte nos trabalhos da assembléa provincial.—Inteirada.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 10 do anno passado, que approva os compromissos das irmandades de Nossa Senhora do Livramento da villa Formosa de Serinhãem, e de Nossa Senhora do Rosario da cidade do Rio Formoso, do Santissimo Sacramento da cidade de Nazareth e das benditas almas da cidade da Victoria.

He approvado sem debate.

Entram em primeira discussão e são approvadas as posturas da camara municipal de Nazareth.

(Continuar-se-ha.)

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

—Acha-se habitando entre nós o mui distincto medico, natural do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Childerico Rodrigues dos Santos França Leite, filho do bem conhecido Sr. Dr. França Leite.

—Um boleeiro (segundo o louvavel costume dessa *nação* de gente) atirou com uma carga de mel de um matuto em terra, no largo da ribeira da Boa-Vista; e matuto em vez de segura-lo, não; largou-se para a casa do subdelegado, justamente o que quiz o boleeiro, que deu ás gambias cantarolando:

Adeos, senhora, qu'eu parto.

—Chamamos a attenção dos Illms. Srs. da commissão de beneficencia para a casa da rua dos Martyrios n. 2, onde reside Francisca Antonia Benedicta, septuagenaria, com pesada cruz de tres netas menores e orphãas. Doloroso he ter conhecimento das privações diurnas e continuados soffrimentos porque passa esta pobre velha e meninas.

Ha commissões ou antes encarregados dellas, que pretendem ter soccorrido semelhantes necessidades com esmollas de 400 rs. e outras por ahi assim, pelo que immensos devem ser os soccorridos para se ter absorvido essa grande receita arrecadada, e dispendida pelo governo.

E na verdade, o numero de necessitados triplicou com o flagello, e não admira, que se diga—haver gasto sommas consideraveis com a distribuição de esmollas. Se fosse possivel pediriamos aos encarregados do governo que lançassem mão dessas infelizes orphãas, a quem de nada servirá ter essa antiquaria avó e essas esmollas eventuaes, e recolhe-las á casa das expostas ou orphãas, embora extinjais das mesmas, que contribuam logo que possam com suas debeis forças para, por meio dos seus trabalhos em obras para os arsenaes, amortizardes o que com ella dependeis tão meritoriamente, o que deverieis fazer com todas as orphãas, a quem um futuro infeliz as espera e... cumpre, cumpre ao menos por humanidade arredar com mão vigorosa dos umbraes da orphandade o horrivel caricato da *prostituição*, genio infernal, senhores, que quando seduz uma moça rica, já tem sacrificado milhares de indigentes!

—O Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio, que tem sido sempre solicito em acudir aos nossos reclamos, lance suas vistas para a rua do Rosario estreita, e principalmente para um sobrado de trez andares, que tem por costume todas as noites das 8 em diante mandarem os seus pretos lançar na porta do mesmo sobrado essas aguas putridas do despejo em muita quantidade. Ha gente, que nasceu para viver em um chiqueiro; agora não he o Sr. Romão...

—As taes *pamonhas* de criação são fabricadas, não na casa do tal artista francez, dizem que mais de cima vôam esses pombos molles, que tantos talhos tem dado em calcanhares rachados!... Mais sisudez, meus amos, não supponham que uma dessas *pamonhas* seja alguma brôa mal-amassada, que Smcs. com tanta facilidade atiravam á bocca. Não façam dessa rua seu despejo, e considerem, que se a educação não lhes dá juizo, a policia ou seus amos o darão.

—As pretas quitandeiras na praça da Boa-Vista quando lhes aperta a vontade (municipalmente fallando) de desbeberem, não fazem mais do que uma posição academica alli mesmo, esteja quem estiver. e o xóróró réga o solo como qualquer das torneiras do chafariz da rua Imperial. A proposito. A agua desse chafariz tem-se tornado horrivel, e sabe-se pouco mais ou menos a razão; não sabemos nós: tornando, pois, ás quitandeiras, cumpre. que esse Sr. guarda municipal, irmão *mabasso* do gigante do correio, que tem apreciado tão estiradas desbebidas dessas nymphas de Nagô obste (sem cortar, porque faz mal) que continuem a reproduzir-se dessas scenas; e todas as vezes que ellas se derem Smc. faça, como na *estatua* de um jogo de prendas, mude-as de posição.

—Outro tanto dá-se com os devotos dos *desbebidos* junto ás igrejas: he uma sem-ceremonia e desrespeito. que revoltam! Quem passar pelo oitão da matriz da Boa-Vista, será preciso tapar os orgãos respiratorios para não suffocar-se com o *furtum* do amoniaco, e o certo he que tomem tanto o sacristão, que tudo isto he feito em suas barbas; mas o sacristão dirá, que não he guarda municipal.... e diz muito bem!

—Na noite de 23 para 24 do corrente, depois de meia noite, andaram certas *figuras* vestidas de preto dando bengaladas e pedradas pelas portas e varandas da rua do Crespo; e dahi corriam para as esquinas da rua. He provavel que estas *figuras* sejam as mesmas que teem apparecido na rua do Fogo e Direita, que hontem recommendamos á vigilancia e cuidados da policia.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 9 DE ABRIL DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Mello e Gameiro, faltando sem causa participada os mais Srs. abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 2 do corrente, communicando que, na mesma data, officiara ao marechal commandante das armas para mandar dispensar do aquartelamento o guarda do 3.° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Augusto Genuino de Figueiredo, a que se referio o officio desta camara n. 40. — Inteirado.

Outro do mesmo, respondendo ao desta camara, de 2 do corrente, com copia da informação que acerca delle deu o inspector do arsenal de marinha, dizendo não ser possivel ceder o armazem de cimento, a cargo daquella repartição para o fim, para que a camara o requisitou, por se fazer necessario a mesma repartição. — Inteirado.

Outro vindo da presidencia, para ser informado, do director interino das obras publicas, expondo as razões por que lhe he difficil encarregar-se da direcção de obras da camara, já por nada dispor acerca de trabalhos municipaes a lei que define as funcções e obrigações do cargo de director e já por ser diminuto o pessoal da sua repartição, não lhe deixando dispor de mais d'um ajudante para o coadjuvar na inspecção das obras provinciaes que se executão nesta cidade, alem de que, a obra do matadouro ficava distante, e exigia repetidas e diarias visitas. Resolveu-se que se informasse que tendo sido a mencionada obra do matadouro planeada pelo ex-director das obras publicas, de acordo talvez com o seu actual successor, e executada sob sua direcção e inspecção até a data em que exonerou-se do dito cargo, era conveniente que continuasse a sua execução sob a direcção do actual director, não parecendo a camara procedente a razão allegada da diminuição do pessoal da repartição pois que ella já se dava no tempo daquelle empregado, que contando a camara que o director interino se prestasse a este serviço pedia á S. Exc. lhe officiasse para que mandasse elle quando antes tapar o arrombo feito pelas enchente, da maré [illegible] do matadouro.

Outro do engenheiro cordeador, declarando o modo por que determinara, d'accordo com o administrador do cemiterio, os pontos do alinhamento e nivelamento das casas e armazem, que se tem de construir junto do mesmo cemiterio. — Inteirada.

Outro do mesmo, lembrando ser conveniente que mandasse a camara substituir, por estar arruinada, a taboa que existe sobre uma porta d'agua de viveiro particular na estrada do Manguinho, proximo ao sitio da viuva de Herculano, na direcção do encanamento da companhia de Beberibe, a qual taboa dá passagem, nas occasiões de enchentes da maré, aos que por alli transitam apé, collocando-se mais outras alem d'ella, e fazendo-se um parapeito, para evitar alguma catastrophe. Resolveu-se que se officiasse a companhia de Beberibe para mandar fazer a obra, visto constar que foi ella que mandou collocar a taboa, em consequencia do encanamento.

Outro do vigario da freguezia do Poço, remettendo a relação dos baptisados que houve na mesma freguezia, no semestre ultimo. — Ao archivo.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a quantia de 372$000 de 138 sepulturas reservadas, e de doze communs, paga dita importancia ao porteiro daquelle estabelecimento, na occasião da entrada de igual n. de cadaveres de pessoas cholericas, fallecidas no mez de março ultimo; e communicando não lhe ter sido ainda possivel remetter a relação das sepulturas ainda não pagas, pertencentes ao dito mez e ao de fevereiro, por se achar occupado com a organisação d'um mappa, que o Exm. presidente da provincia determinou que lhe remettesse. Que se accusasse a recepção e se entregasse o dinheiro ao procurador para o fim conveniente.

Outro do mesmo, offerecendo um mappa resumido das pessoas fallecidas de differentes molestias e do cholera, sepultadas no cemiterio do 1.° de março de 1855 a 31 de março deste anno (5:592, sendo somente da epidemia, nos mezes de fevereiro e março ultimos, 3:096.) — Ao archivo.

Outro do mesmo, consultando se devia ser paga por esta camara, ou pela thesouraria de fazenda, a despeza que fez com a compra de 24 pás, e outras tantas enxadas para os recrutas que por ordem do Exm. presidente da provincia, trabalharam na abertura de covas, e enterramentos de cadaveres, durante a intensidade da epidemia. — Mandou-se responder que pela thesouraria, visto que a despeza estava comprehendida no n. daquellas que accresceram as ordinarias, segundo as ordens do mesmo governo de 30 de janeiro deste anno.

Outro do mesmo, communicando que se tinha concluido no dia 8 do corrente a capella do cemiterio, faltando somente 500 tijolos de marmore de oito polegadas, para ultimar o ladrilho, dos quaes tinha feito encommenda para o Rio de Janeiro o ex-director das obras publicas, por não os haver aqui, assim como pedia lhe declarasse a camara se devia findar a commissão de que estava alli encarregado, o architecto André Wilmer. — Quanto a 1.ª parte, inteirada; e quanto a 2.ª que se respondesse que não eram mais precisos os serviços do mesmo architecto.

Outro do mesmo, propondo nos termos do art. 5 do regulamento do cemiterio, a José Francisco da Costa Lobo, para o lugar de guarda do estabelecimento, que vagou por morte de Joaquim Bonifacio Pereira. — Approvou-se a proposta, estando presente o nomeado, prestou juramento e tomou posse.

Outro do fiscal supplente em exercicio na freguezia dos Afogados, participando que desde 19 de março p. passado se acha funccionando na mesma freguezia, por assim lhe haver esta camara ordenado. — Inteirada e mandou-se participar a contadoria.

Outro do fiscal do Poço, pedindo autorisação para continuar no mesmo serviço, que fazia o seu antecessor, dos reparos das estradas, que estão arruinadas, allugando para isso 4 trabalhadores — Autorisou-se, recommendando-se que fizesse os reparos quando houvesse necessidade delles, empregando o mesmo numero de trabalhadores que empregava o seu antecessor.

Outro do mesmo, remettendo a relação dos que multara por differentes infracções: igualmente participava que no dia 6 do corrente, ao meio dia, aprehendera 3 arrobas de carne, que Luiz Gonzaga de Menezes Mira, conduzia em um cavallo, para ser vendida ao povo no açougue da Casa Forte, sem bilhete donde constasse haver pago o imposto do subsidio, e sem licença desta camara, pelo que o multara como infractor dos artigos 1.° e 6 do tit. 4 das posturas, fazendo vender a carne ao povo pelo preço de 3$840 a arroba, de cujo producto tendo pago 1$000 ao talhador, ficara liquida a quantia de 10$520, que estava á disposição desta camara. — Que se ouvisse ao advogado acerca da aplicação que se deve dar ao dinheiro visto ser a postura omissa nesta parte.

Outro do administrador da companhia de Ribeirinhos, relatando o serviço feito de 3 de março a 5 do corrente. — Que se publicasse. Mandou-se remetter ao advogado, para emittir sua opinião, a petição de José Antonio Coelho, recorrendo da decisão desta camara, que mandou fechar a padaria da rua das Larangeiras, allegando que ella sempre existio ha mais de 16 annos, e pedindo reformasse a camara a sua deliberação mandando abrilla.

Despacharam-se as petições de Francisco das Chagas Oliveira, Francisco de Araujo Caldas Lima, Francisco Antonio Saraiva, Dr. Filippe Lopes Netto, Francisco Martins Rapozo, Herculano Alves da Silva, José de Mello Albuquerque Montenegro.—Manoel Luiz da Veiga e outros, Manoel Ignacio de Oliveira, Manoel Antonio Torres, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.

Declaro em tempo que a requerimento do Sr. Gameiro, resolveu a camara se renovasse a recommendação feita aos fiscaes, para se não darem abusos, como disse o mesmo vereador que se tem dado, na distribuição d'agua pelos pobres, empregando toda a vigilancia não só para que não se venda a agua, como para que não a tome gratuita quem não está neste caso, e fazendo que as carroças andem pelas ruas, em que mais se necessita desta caridade.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario o declarei —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*P. Gameiro.* —*Oliveira.*—*Barata de Almeida.*—*Rego.*—*Albuquerque,*—*Rego,*—*Mello,*—

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 24 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, foi preso o paisano Antonio Joaquim por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, os escravos João e Philadelpho, este a requerimento do senhor e aquelle por ter espancado a outro escravo.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella os pretos Hilario e Luiz escravos por fugidos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

— 25 —

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de S. José, o crioulo menor de nome Justiniano, por haver dado uma facada em Victoriano José de Sant'Anna no lugar do matadouro publico, sendo o motivo desse facto, haver o offendido altercado com o offensor por este ter laçado um boi primeiro que aquelle; procedeu-se ao competente corpo de delicto para formação da culpa.

O delegado do primeiro districto deste termo, refere em officio desta tada, que as 9 horas da noite do dia 23 do corrente fôra gravemente ferido com um tiro o inspector de quarteirão n. 2 do Giquiá da freguezia dos Afogados, Antonio Borges Galvão Uchoa, por Antonio Rodrigues conhecido por Touquinho, em occasião que aquelle inspector cercava-lhe a casa para ao amanhecer apprehender uns cavallos furtados que estavam occultos na dita casa, podendo o criminoso evadir-se não obstante as diligencias empregadas para sua captura, procedeu-se ao competente auto de vestoria e vai ser instaurado o respectivo summario.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Hoje a assembléa se occupará com o projecto n. 10, que approva os compromissos de varias irmandades, em terceira discussão; e continua a ordem do dia de hontem.

Amanhãa he a viagem de experiencia do vapor de reboque *Aracajú* pertencente a praça de Sergipe. Saudamos essa companhia pela acquisição do um vapor de reboque de que tanto se resentia aquella barra, e damos aos Sergipenses os devidos emboras, e lhes desejamos milhões de prosperidades pela nova epoca que lhes raia no horisonte.

Recebemos a carta do nosso correspondente da Parahiba com data de 21 do corrente. Ainda morriam cinco pessoas diariamente na capital, e continuava a declinação da epidemia em quasi todos os lugares da provincia; entretanto tinha peiorado em Mamanguape, mas esta noticia ainda precisava de confirmação. O estado sanitario dos sertões não inspirava receio, todavia o presidente da provincia mandara para aquella região medicamentos, viveres e dinheiro para facturas de cemiterios. Quanto ao mais nada de novo havia occorrido. As eleições a futura legislatura era a preoccupação que tinha substituido as inquietações e sustos gerados pela epidemia.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital de S. José 0 doentes.
Hospital do Carmo 8 doentes.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 24 as 6 horas da tarde do dia 25 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2563— José Antonio do Nascimento Pernambuco, 36 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, hospital de Caridade.

Idem 2564 — Agostinho, liberto, Africa, 50 annos, solteiro, preto, rua do Cotovello n. 5.

Idem 2565— Joanna Baptista da Silva Vieira, Pernambuco, 42 annos, viuva, preta, Recife, rua da Senzalla velha n. 13.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 25 até as 6 horas da tarde—3.
Homens 2 — mulher 1— parvulos 0.
Total da mortalidade até hoje 25 — 3,309.
Homens 1411 — mulheres 1538 — parvulos 360

Recife 25 de abril de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Firmo Xavier*, secretario, servindo de presidente.
I. Poggi, adjuncto, servindo de secretario.

Communicado.

O LIBERAL DE 14 DE ABRIL.

No intenso ardor da luta entre o *Liberal* e o *Paiz* disse-me um amigo, que em sua presença *alguem* asseverara ao Sr. Dr. Feitoza, que o Sr. Dr. Souza Carvalho contava com o meu apoio para esmagar o seu rival. Isto me irritou sobre maneira, não só porque sou incapaz de uma aleivosia, como porque retirado por calculo das lides politicas, hoje me aborrecem até as discussões particulares, e fujo de todo ajuntamento, de lugares publicos, e de concurrencias numerosas; isto he geralmente sabido, assim como que o meu gabinete he o meu extremo refugio.

Immediatamente procurei o Sr. Souza Carvalho, e lhe disse o que acabava de ouvir: este Sr. se irritou igualmente, e prometteu dar-me uma completa satisfacção. Dous dias depois cumprio religiosamente a sua palavra, e o Sr. Souza Carvalho foi completamente justificado de nunca ter avançado semelhante proposição. Todavia já o meu nome se achava envolto nessa luta asquerosa e nojenta; e como eu conheço a minha terra, e sei quaes os habitos e as intrigas dos partidos, previ que mais tarde ou mais cedo eu seria novamente chamado a terreiro; quiz por tanto evitar novos dissabores, e assentei de acabar terminantemente com essa polemica ignobil e por demais immoral.

No dia seguinte fui ter novamente com o Sr. Dr. Souza Carvalho, e disse-lhe que, sendo amigo de ambos Carvalho e Feitoza era mister concluir de uma maneira peremptoria semelhante luta, e que tal era a minha firme resolução; comprommettendo-me a que o Sr. Dr. Feitoza cederia igualmente da sua parte, porque elle era tambem meu amigo (pelo menos eu assim pensava á vista das suas reiteradas protestações (*). O Sr. Souza Carvalho respondeu-me que, provocado grosseiramente pelo Sr. Dr. Feitoza, estava resolvido a retribuir golpe por golpe; que talvez por consideração á minha pessoa, e pela propria dignidade, desejasse terminar a luta de qualquer modo airoso, mas nunca por uma *imposição*, e pelos termos com que eu formulava a minha exigencia.

Respondi simplesmente ao Sr. Carvalho, dizendo que eu não podia *impor-lhe* condição alguma (apezar da propriedade do termo) porque não tinha meios de o obrigar a isso; e apenas lhe propunha um desfecho de muito facil solução, isto he, se elle cedesse, mas não quizesse ceder o Sr. Dr. Feitoza, eu me constituiria redactor do *Paiz*, e por consequencia a luta seria comigo, e não com o Sr. Dr. Carvalho; e então ella acabaria por si mesma, porque eu a não manteria no mesmo lamaçal de que a queria arrancar. Vice-versa, se o Sr. Feitoza cedesse, e não quizesse ceder o Sr. Carvalho, eu seria o redactor do *Liberal*, e a questão acabaria tambem. Em ambos os casos a luta havia de acabar, por que eu me offerecia em sacrificio a ambos pela amizade, por amor ao decoro de minha provincia, e até pela decencia publica.

O Sr. Dr. Carvalho tomou o melhor partido, e cedeu sem condicções; pelo contrario agradeceu-me a minha dedicação e lealdade, e dahi por diante portou-se como um cavalheiro. No dia immediato (31 de março) procurei em sua casa ao Sr. Dr. Feitoza, e fallei-lhe nos mesmos termos com que havia fallado ao Sr. Souza Carvalho. — A mesma giria de *imposição* se reproduzio; tudo faria por *deferencia* a mim, mas nunca por *imposição*; repeti o meu dilema, e por fim repelli a decantada *deferencia*, e significquei ao Sr. Dr. Feitoza, que era mister desistir absolutamente ou ter-me por adversario. Ora, quando eu prestava ao Sr. Dr. Feitoza o mais assignalado serviço, queria elle impingir-me que o aceitava somente para fazer-me a distincta honra de o servir! ha gente tão curta de intelligencia, que assenta que todos são mais tolos do que ella. Finalmente, vendo que eu não aceitava a tal *deferencia*, cedeu fazendo galla de uma abnegação espantosa. Então lhe pedi que me autorisasse para em seu nome dizer ao Sr. Freitas Barbosa, que retirasse do *Liberal* um infame annuncio contra a vida privada do Sr. Souza Carvalho, e assim o fez.

Em seguida fui á casa do Sr. *Freitas Barbosa!* (**) e lhe disse, em nome do Sr. Dr. Feitoza, que fizesse retirar o annuncio de que já fallei.—Então me perguntou elle se era isto negocio concluido, e se não poderia publicar uns versos ou poemeto contra o Sr. Dr. Carvalho; respondi-lhe que não, que seria uma deslealdade, e uma nova provocação, que teria talvez funestos resultados; que por honra da imprensa, e mesmo do partido praeira, a que eu pertencia, era de suprema necessidade acabar essa luta asquerosa. Neste caso, me replicou elle, faça o Dr. Feitosa o que quizer da sua pessoa, de que pode dispor, mas não dos meus interesses, pois não hei de perder a minha impressão (queria dinheiro); então não houve sandice e immoralidade que não deitasse por aquella bocca fóra. Nunca tive tanta paciencia em minha vida; era uma besta aos couces e aos pinotes que eu afagava, passando-lhe a mão por traz das orelhas. Finalmente o annuncio foi retirado, e tudo parecia concluido na paz do Senhor.

Tendo recebido do Sr. Souza Carvalho o documento, que o justificava plenamente para comigo, provando que nunca havia dito a ninguem que contava com o meu apoio na luta com o Sr. Dr. Feitoza, quiz ter a delicadeza de o ir mostar a este senhor; não para justificar-me perante elle, (meu Deos!) mas para arredar neste negocio até a menor suspeita de uma aleivosia. Depois que leu o documento, e pareceu convencido da verdade, tornou a fallar na questão do *Paiz*; e depois de muitas queixas contra o Sr. Souza Carvalho, de que fôra este o provocador, vi-me forçado a replicar dizendo, que se houve um provocador, e provocador acintoso fôra o *Liberal*, o primeiro que ousou metter mão sacrilega na vida intima do seu adversario politico; finalmente já se contentava o Sr. Dr. Feitoza com que eu aceitasse a sua abnegação como em *deferencia* a mim. (cousa que sempre repelli, quando entrou o Sr. *Freitas Barboza!*)

As palavras desse animal em sua casa, suas idéas abjectas sobre o *Liberal*, sua avareza para especular sobre a immoralidade das nossas parcialidades, seu cinismo sobre o que ha de mais sagrado nas relações sociaes, emfim seus projectos torpes sobre a imprensa, e tudo quanto lhe ouvi na vespera me appareceu gravado naquella frente estupida e deslavada, e confesso que não pude conter um movimento de indignação, principalmente quando veio introduzir-se no meu dialogo com o Sr. Dr. Feitoza. Depois de algumas palavras trocadas por mim com azedume, tomei o chapeo e sahi pela porta fóra, resolvido a abandonar o meu projecto de paz, e de deixar ao tempo a continuação dessa luta nojenta, em que o Sr. Dr. Feitoza seria infallivelmente esmagado. No dia seguinte (2 de abril) dirigi aos Srs. Drs. Feitoza e Souza Carvalho as seguintes cartas:

Illm. Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.

S. C. 2 de abril de 1856.

Em consequencia da scena pouco lisongeira, que hontem se passou em casa de V. S. entre nós ambos e o Sr. Freitas Barboza, sou forçado a retirar a minha palavra, e qualquer compromisso acerca da luta entre o *Liberal* e o *Paiz*; assim fica V. S. livre para obrar como entender, e o Sr. Souza Carvalho para se defender como puder. Quanto a minha imbecilidade em acreditar na benevolencia de V. S., assim como na consideração de respeito, tão propalada por V. S. para com a minha pessoa, tomarei neste caso o caminho que me convier na continuação dessa luta asquerosa, que avilta a imprensa, e avilta um partido, se houvesse algum tão miseravel e estupido, que se quizesse alimentar com ella. Por tanto nenhum compromisso existe entre nós ambos desde este momento, e somos inteiramente livres, de pensar e de obrar como entendermos.

Entretanto sou, com toda a consideração e respeito.—De V. S., muito attento venerador e criado.

J. I. de Abreu e Lima.

Illm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.

S. C. 2 de abril de 1856.

Uma scena desagradavel, passada hontem comigo em casa do Sr. Dr. Feitoza, forçou-me a retirar-lhe hoje á minha palavra, e de haver por nullo qualquer compromisso acerca da luta entre o *Liberal* e o *Paiz*. Assim fica livre o Sr. Dr. Feitoza para obrar como entender, e V. S. para se defender como puder. Devo declarar em abono da verdade, que V. S. em todo esse infeliz negocio portou-se como um cavalheiro; e que a minha divida de honra será paga com usura em tempo opportuno, e segundo a marcha desgraçada, que levar esta luta por demais nojenta e asquerosa. Entretanto sou com toda a consideração e respeito.—De V. S., muito attento venerador e criado.—J. I. de Abreu e Lima.

Tres ou quatro horas, depois da minha carta suppra, recebi do Sr. Dr. Feitoza a seguinte resposta:

Illm. e Exm. Sr. general José Ignacio de Abreu e Lima.

Quando ia sair, me foi entregue uma carta de V. Exc., e por isso não respondi a ella immediatamente; do que se digne V. Exc. desculpar-me.

A'cerca da luta entre o *Liberal* e o *Paiz*, pode *V. Exc. estar certo de que manterei a minha palavra; nunca escrevi contra o Sr. Souza Carvalho, não escrevo e nem escreverei, de maneira a revolver-lhe e manchar-lhe a vida privada*; pedirei, instarei mesmo com os meus companheiros de redacção, e com o Sr. Freitas Barboza para que o não mortifiquem, e tudo por *deferencia* a V. Exc., embora V. Exc. não o queira como tal receber.

Tambem assim procedo sem impôr a menor condição, nem a V. Exc. nem ao Sr. Souza Carvalho, a quem deixo a mais ampla liberdade de por si ou por seus socios ferir-me como quizer, e como bem lhe parecer. Com esse homem não aceito compromisso de especie alguma.

. . . .

Queira entretanto V. Exc. dar as suas ordens a quem he com *respeito e gratidão*—de V. Exc.—Attento venerador e criado.—*Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.*

No dia seguinte (3 de abril) recebi do Sr. Dr. Souza Carvalho a seguinte resposta:

Illm. e Exm. Sr. general J. I. de Abreu e Lima.—Em resposta a apreciada carta de V. Exc., datada de hontem, cumpre-me somente agradecer-lhe as expressões benevolas com que me penhorou, e sobre tudo a generosa reso[illegible] que V. Exc. foi levado, e que ainda man[illegible] termo a uma luta, que na verdade muit[illegible] na, e a qual tenho sido *inevitavelmente* [illegible]

Aproveito [illegible] para lhe testemunhar a fina estima e eleva[illegible] o com que tenho a honra de ser de V. Ex[illegible] attento venerador e obrigadissimo creado [illegible] *de Souza Carvalho.*

Com seme[illegible] respostas, quem não daria por terminada est[illegible], apezar do caracter insidioso do Sr. Dr. Feitosa; [illegible] esse caracter vil e abjecto revelou-se logo no mesmo dia, em que eu acabava de receber a sua carta contendo milhares de protestações. No outro dia soube logo, que o Sr. Dr. Feitoza havia entregado a minha carta ao Sr. Freitas Barboza, e que nessa mesma tarde andara elle mostrando-a de porta em porta, de loja em loja, acompanhada de ameaças contra mim. A deslealdade do Sr. Dr. Feitoza era de taes dimensões, que eu não quiz acreditar nella, e suppuz antes que o Sr. Freitas Barboza estaria doudo propalando taes loucuras. Das ameaças só tive noticia dias depois; mas esse miseravel sabe muito bem que para conte-lo bastaria por-lhe o pé em cima do *casco*.

Passaram-se assim doze dias em calma apparente, sem que o *Liberal* desse de si signal de vida, até que no dia 14 do corrente appareceu um artigo, em que eu sou infammemente aggredido; nelle se revela todo o caracter insidioso e matreiro do Sr. Dr. Feitoza, ferindo a minha honra, a minha dignidade e o meu pundonor de uma maneira inaudita. O Sr. Dr. Feitoza metteu a mão até o cotovello na minha vida intima, na minha vida privada, e deu-me o direito de cortar-lhe essa mão aleivosa ou de arrancar-lhe o coração pela bocca para expor á toda esta cidade as ulceras cancrosas que o devoram. Mas não serei eu que imitarei ao Sr. Dr. Feitoza; elle sabe muito bem que sou incapaz de tocar-lhe na sua vida privada; para esmaga-lo basta-me a sua vida publica, a sua vida de escriptor, a sua pretenciosa jactancia de chefe de partido, e as suas miserias de advogado; salvo uma nova provocação, e sobretudo que ouse tocar de novo na minha vida particular, porque então *sua alma sua palma*; juro-lhe pelo que ha demais sagrado, que não terá dahi em diante um só dia em que a vida deixe de ser-lhe muito amargurada.

Porque fingio ceder o Sr. Dr. Feitoza, *mentindo* na carta que me escreveu, e assegurando que manteria a sua palavra? O Sr. Dr. Feitoza he mais cobarde que uma gallinha; teve medo do Sr. Souza Carvalho, do annuncio do *Paiz*, do *Urubú rei*, e assentou que ganhava mudando de contendor, e saciando ao mesmo tempo o seu odio; mas enganou se miseravelmente, porque a minha *peia* o ferirá muito mais profundamente, e já que elle mesmo collocou em minhas mãos esse instrumento aviltante, terá a mesma sorte que Perillo no touro de bronze que dedicou a Phalaris.—A manhãa analisarei o artigo, que contra mim publicou o Sr. Dr. Feitoza no *Liberal* de 14 do corrente, e então demonstrarei palpavelmente, que *mentindo* como um possesso, quebrou em suas mãos a unica arma, que sabe manejar, isto he, a intriga; mas a intriga baixa e rasteira das tavernas, a intriga das cosinhas, onde a honra das familias ou dos individuos he varrida como as cinzas dos fogões.

E o que direi do Sr. Freitas Barbosa, a quem conheço ha 12 annos de casa do finado meu irmão Luiz Roma? Felizmente he elle muito conhecido, e he tal a lepra, que o consome, que ha muito deveria estar no hospital dos Lazaros. Finalmente o que tenho ainda a dizer sobre o Sr. Freitas Barbosa reservo-o para uma nova provocação.

A. e Lima.

(Continuar-se-ha.)

(*) Se houve homem, que desse por toda a parte as maiores provas de respeito e de consideração á minha pessoa, foi sem duvida o Sr. Dr. Feitoza, cuja amizade fôra sollicitada por elle. A pezar porem de toda a minha mansidão evangelica, declaro francamente, que antes quereria que elle tivesse quebrado ambas as pernas, do que subido as minhas escadas uma só vez.

(**) Este bicho, especie de fossil anti-diluviano, parece pertencer á classe dos *Ouletonianos* da familia das tartarugas, ou á dos *Batrachianos* da familia dos sapos e salamandras. Outros pretendem que pertence antes á familia dos roedores.

Corespondencias.

Mamanguape 10 de abril.

Srs. redactores.—Venho fazer numero entre os mais humildes noticiadores d'esta cidade, e sou levado a isto por que a experiencia tem-me mostrado, que, comprehendendo os illustres redactores das correspondencias o quanto agrada a variedade dos estylos e dos assumptos nos escriptos, vão por um convenio amigavel e tacito, cedendo a cada penna o dever de honra que cada uma tem de não deixar jamais esta terra no olvido:—quero com isto dizer, que pela falta de permanencia de uma correspondencia, muitos escriptores tem-se atirado á imprensa, e muitos acoberlados até com titulos emprestados, e que hoje parece ser chegada a minha vez.

Pouco importa-me ser conhecido, e conto isto; porque aqui ninguem escreve uma linha, que publicada não se aponte com o dedo o seu autor; alem de que, mercê de Deos, nunca concorrerei para deslustrar a nobre missão da imprensa, sei carregar com a responsabilidade de meus actos, e não temo discussão alguma franca e sincera.

Ainda vergado sob o peso das calamidades que nos trouxe esse infernal cholera-morbus, de horrorosa memoria, cujas pegadas não podem ser apagadas facilmente, principio narrando-lhe ligeiramente o que por aqui passou-se n'esta quadra lugubre.

Quando menos esperavamos bateu-nos á porta aquella furia do averno, e fez sua entrada triumphal no dia 26 de fevereiro, victimando logo algumas pessoas que não poderam supportar os seus terriveis embates:—tomou quartel, dispoz suas baterias, explorou o campo, deu alguns tiroteios, e depois de convenientemente preparado declarou-se este inimigo impetuoso e traiçoeiro em mortifero combate no dia 4 do mez passado:—a luta era estupenda e desigual; não estavamos preparados para ella, alem de que os nossos recursos não seriam capazes de supera-lo inteiramente: todavia não nos mostramos cobardes; ajudados pela Divina Providencia, não recuamos:—em continua defeza da vida, corriamos presurosos a soccorrer os accommettidos, n'estes auxilios por muitas vezes eramos victimas, e isto não desoroçoava: o sentimento da humanidade, a voz da religião bradavam, coragem e resignação, e com os nossos corações acariciavam e palpitavam pelo mais restricto cumprimento dos nossos deveres.

A furia nos devastava, já contavamos de 30 a 40 e tantas victimas diariamente, parecia já acharmonos atordoados, e quasi exanimes; mas o Deos de bondade e misericordia, que não abandona as suas creaturas, nos maiores apuros, protegeu-nos, favoreceunos, e esmagou a cabeça da hydra que ameaçava tragar a todos nós.

Já no dia 15 do mez referido a hedionda cholera-morbus foi fraqueando, e mais logo em debandada, de corrida, levantou suas barracas e desappareceu d'entre nós, deixando alguns dos seus fugitivos que de assalto nos incommodam. Daquelle dia ao dia 25 o numero das victimas oscillava de 10 a 20, e hoje poucas, e as vezes nenhuma contamos em cada dia.

Foram tremendos, foram desastrosos aquelles luctuosos dias, nos quaes sob a pressão da dor e do pranto, do gemer do moribundo, e das imprecações e lamentos das orphãas e viuvas, ceifou aquelle inimigo fatal, a despeito de esforços sobrenaturaes e lidadores destemidos, e da maneira mais barbara e cruel, nunca menos de 800 existencias preciosas n'esta cidade e lugares adjacentes.

Em suas correrias elle visitou os menores lugarejos do termo, invadio as escravaturas dos engenhos, fazendo em toda sua incursão por aqui, sem duvida que mais de tres mil victimas.

Nada he mais preciso dizer; tirem todos as consequencias, avaliem a conjunctura difficil por que passamos, e a nossa actual posição.

N'esta pugna de resultados tão funestos não perdemos os foros de um povo humano e christão; nunca abandonamos no leito da dor aos nossos semelhantes, quasi que nenhuma emigração houve: soffremos a pé firme tantos males: morriamos, mas não cediamos.

O Exm. Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto, a quem coube a honra de combater o inimigo e oppor barreira aos seus estragos, teve o procedimento do mais habil e amestrado general: combatendo inesperadamente e com furor por todos os lados.

S. Exc., ainda que nado encontrasse feito de meios preventivos, e não tivesse obtido, pelo pouco tempo, tudo quanto era de mister, salvou-nos, salvou a provincia; com um coração verdadeiramente philantropico, inspirando inteira confiança a todos os habitantes d'esta Parahiba, elle soube pela sua energia, actividade e fertilidade de proprios recursos supprir muito do que precisavamos.

Sei que S. Exc. não precisa de encomios, e não o faço para lisongea-lo. S. Exc. tem o verdadeiro elogio no agradecimento de todo este povo, que sabe perfeitamente que elle sacrificou o seu viver macio, para vir alliviar-lhe as dores n'esta crise calamitosa com a qual S. Exc. mesmo contava. S. Exc. não nos abandonou, antes ao contrario nenhum presidente poderia fazer mais do que elle, dadas as circumstancias: e parece que não direi uma inverdade affirmando, que na presente quadra, os seus serviços não foram inferiores a qualquer dos illustres administradores que mais se prestaram; aotando-se que, sem muito arruido, e despezas enormes.

O governo imperial deve orgulhar-se e dar parabens a fortuna por ter delegados como o Exm. Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva: o povo parahibano deve bem dizer a sorte, por haver-lhe proporcionado um administrador que tanto soube amainar-lhe as dores e servir de lenitivo aos males que o acabrunha, promettendo em breve tirar esta terra do estado de abatimento em que permanece.

O governo pouco auxilio dos homens ricos da terra teve, porque quasi todos foram feridos do mal ao mesmo tempo, as suas familias accommettidas, e se achavam desprovidos de meios para vencer tantos trabalhos. Os illustres proprietarios, o coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos e capitão Francisco Bruno Jacome Bezerra, residentes nas proximidades da cidade, a ella vinham sempre, e emquanto poderam, prestaram os seus bons serviços aos desvalidos.

Não quizera eu recomendar ao reconhecimento publico o nome de algumas pessoas que se tornaram dignas de um testemunho de gratidão, porque sei quanto he espinhosa esta tarefa, mas como repugne commetter uma injustiça de especifica-los, salto por todas as considerações.

O Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, que veio da capital adoentado prestar-nos os seus serviços, sacrificando os seus commodos, seus escravos, seus cavallos e os meios de que dispunha, e até a propria vida, carregando com responsabilidade, e subjeitando-se á voraz maledicencia dos politicos, he nosso intimo amigo, e assim sou o menos proprio para dizer cousa alguma a seu respeito; alem de que toda a cidade vio o seu trabalho constante de dia e noite.

O delegado de policia Francisco Antonio de Borja Pereira, e o subdelegado Francisco Ricardo Cavalcanti tornaram-se dous benemeritos, e prestaram serviços superiores a todo elogio.

O subdelegado supplente João Cavalcanti de Albuquerque foi solicito, e comprehendeu os deveres que o ligavam á aquelle cargo.

Os cidadãos Manoel Gonçalves de Albuquerque, e Eneas Elediano Cavalcanti de Albuquerque Manoel Carlos de Almeida fizeram serviços relevantissimos; os dous ultimos, ainda que estipendiados para prestarem soccorros, sujeitaram-se até a abrir sepulturas, quando os coveiros cansavam.

O nosso distincto vigario padre Frederico de Almeida e Albuquerque tornou-se um heroe naquella quadra de dor, já ministrando noite e dia soccorros espirituaes aos que precisavam, assim como, soccorros de outra ordem.

O padre Antonio Baptista Espindola, antes de ser affectado do mal, nunca escusou-se de cumprir os seus sagrados deveres.

Alguns outros tambem prestaram serviços dignos de reconhecimento: terei o cuidado de ir especificando os seus nomes em outras correspondencias.

Ainda não foi desinfectada esta cidade; he esta uma necessidade palpitante.

Felizmente não sentimos a fome que esperavamos, já ha alguma animação, e o commercio promette entrar breve em seu trilho regular.

Temos uma orphandade immensa: chamamos a attenção e cuidado do respectivo juiz, em favor daquelles infelizes.

O regato que corta a cidade acha-se coberto de immundicias; he trabalho da camara municipal a sua limpeza, contamos e esperamos que ella se faça quanto antes.

O rio Mamanguape acha-se cheio; teme-se que a epidemia não volte com a passagem das aguas, a exemplo de outras partes.

Já he alta noite, e Morpheu estende sobre mim os seus preguiçosos braços, não posso mais continuar: aceite, pois, minhas despedidas e um adeos saudoso.

G. F.

P. S.—Acabo de ler uma correspondencia do meu nobre collega—o Agricultor vigilante—de vinte e tantos do mez passado, e á respeito della, ou do seu contendo devo dizer:

Que não faço o mesmo juizo que elle forma do Dr. Nunes Pinto, o qual sem duvida se defenderá.

Que não sabendo dos desmandos que houveram na distribuição dos soccorros prestados pelo governo, o nobre collega fará um alto serviço denunciando as pessoas e a natureza delles; e para ajuda-lo, eu lembro-lhe que estiveram privativamente encarregados de prestar taes soccorros, e por cujas mãos correram tudo, dinheiro, carne, arroz, bolachas, etc. etc., os Srs. delegado Francisco A. Borja Pereira, subdelegado Francisco Ricardo Cavalcanti, major Manoel Gonçalves, tenente Eneas Elediano, e Manoel Carlos; e encarregado por estes com algum dinheiro, o padre Baptista, e Isaac Bazilio Ribeiro Franco, como consta-me; o collega, pois, aponte qual o que se descarreou, e em que, porque, alem do immenso serviço feito, se elevará a dignidade que o caracterisa, sahindo do campo das allusões sempre malevolas, e das reticencias com que só costumam acobertar-se e lançar mão os embusteiros e os perversos, e não o nobre collega, que sem duvida será todo cheio de brios e cavalleirismo.

Que a respeito da improficuidade dos meios do governo, devemos appellar para os assiduos e repetidos reclamos das pessoas mais qualificadas da cidade, as quaes fazendo ver o estado de abandono em que ella se achava, imploravam por aquelles meios, como os unicos que poderiam apparecer; e que a população foi soccorrida como era possivel.

Que uno a minha voz a do collega no elogio que teve o estudante Ascanço, e pretendo em outra occasião dizer mais alguma cousa em seu favor. Tem sido elle bem feliz, porque a ordem do dia he, bom, optimo, quando se precisa; pessimo, e não sei mais o que, quando tem passado a nuvem.

Srs. redactores.—Pela primeira vez tenho de me dirigir as paginas de seu muito conceituado jornal, para pedir-lhes o favor de manifestar o que sentio meu coração, e o quanto tributo a immensos habitantes desta freguezia, as pessoas a quem me dirijo, apezar de que ainda assim não exprimo o quanto somos penhorados.

Sera portanto esta minha manifestação como prova de meu reconhecimento.

He, Srs. redactores, dos Srs. da familia do engenho Samba, a qual tem sido incansavel em prestar seus soccorros a todos quantos os procuram na quadra actual, já com remedios, já com tudo quanto he mister e necessario a um doente, sollicitando os que de mais prompto precisam para serem soccorridos, sendo elles os proprios em pessoa, a se apresentarem, e os mesmos a medicarem, tanto por um como por outro systhema, e de combinação com as receitas apresentadas para tal enfermidade, do que tem tirado muito feliz resultado, e com especialidade a homeopathia, e para isso se prepararam, apenas appareceu na cidade do Penedo o terrivel viajante, sendo fornecido independente de pedido pelo seu irmão o major Buarque, o qual escreveu immediatamente que o mal appareceu naquelle lugar aos seus parentes, dizendo-lhe que se prestassem com todos os soccorros, não só aos moradores de seus engenhos, como mesmo a toda aquella pobreza da freguezia que precisasse ser soccorrida, para o que elle estava prompto a concorrer com tudo quanto fosse necessario, com seus collegas, ao que elle fielmente se prestaria, mesmo por ser esta sua vontade e intenções, com especialidade aos Srs. T. C. Pedro de Alcantara Buarque e Francisco Borja Buarque Lima, os quaes tem sido incansaveis, mandando por mais de uma vez repetir os medicamentos, que de prompto lhe foram remettidos.

Este Sr., a quem lhe desejamos immensos bens, he por nós bem conhecido, e do seu coração bondadoso e humano, já estamos de muito certos, merece a sympathia de todos os habitantes desta comarca, he estimado do grande e do pequeno desde sua infancia, acaba de dar a maior prova de que senão esquece da terra de seu nascimento, embora como nos consta tivesse distribuido algumas esmollas pelas commissões de beneficencia e hospitaes desta cidade.

Portanto, muito lhe devemos e aos seus, e com uma felicidade, que poucos foram os que succumbiram dos por elles curados, e muito devemos a homeopathia, não estamos de todo livres do mal, porém, seja o Senhor louvado, já poucos casos perigosos apparecem.

Aceitem pois, Srs. redactores, o meu eterno reconhecimento, unica prova que posso dar de minha gratidão.

Freguezia de S. Bento da comarca de Porto Calvo, 2 de abril de 1856.

O matuto agradecido.

Srs. redactores.—Encontrando na *Pagina Avulsa* do dia 14 do corrente, uma censura as autoridades desta cidade, debaixo da epigraphe—falta de caridade—as quaes são alcunhadas de governadores, achei que me corria o dever de declarar aos redactores da *Pagina Avulsa* e ao publico, visto como sou juiz municipal desta cidade, que não tenho preso algum na cadeia sem processo; e se algum ou alguns lá existem sem a formação de culpa, eu não devo carregar com as consequencias. Quem quer que mandou prender a esses dous pescadores que responda, que eu só quero saber da generalidade, na qual Vmcs. talvez sem querer me quize envolver. Sempre que Vmcs. quizerem tomar parte nos negocios desta cidade a respeito do juizo municipal não me pouparei em acarretar com as consequencias de meus actos, de defender-me, e justifica-los; porque acho que o magistrado deve dar conta de seus actos a quem quer que os queira tomar pela imprensa.

E seja esta a ultima occasião para pedir a Vmcs. que quando quizerem tratar da velha e abençoada Olinda, especifiquem os nomes para me não dar ao trabalho que tive pela primeira vez, e agora pela segunda. (*) Por este favor mais, Srs. redactores, vai se constituindo cada vez mais grato este que se assigna etc.

José Quintino de C. Leão.

Olinda 18 de abril de 1856.

Cidade de S. José de Mipibu 10 de abril de 1856.

Srs. redactores.—Ha de certamente ter V. Mce. reparado na demora desta segunda carta, pois que já lá vai mais de mez e meio depois da primeira, que tive a honra de lhe dirigir, mas quem pode ser pontual n'um tempo como este? Saiba, que não fomos, ainda mal, dispensados da visita do maldito cholera, o qual em minha simplicidade suppunha mais aristocratico; nada disto, o tal sujeito he pelo contrario bem peio, por que a gente baixa e pobre sobre tudo he a quem elle mais visitas faz.

Estamos pois a braços com este novo monstro de Thebas, e he pena que não appareça um segundo Œdipo que o decapite.

Alguns dias a esta parte este invisivel traiçoeiro inimigo andou a nossa espreita, accommettendo uma ou outra pessoa, e somente no 1º do corrente se manifestou sem rebuço, e com tal furias, que em menos de tres dias contamos para mais de 60 accommettidos: achou-nos porem tão encorajados e preparados para a luta, que, apenas, a despeito de seus multiplicados ataques até o presente em tão boa hora o digo só nos pode roubar 5 victimas, e isto não sem muita difficuldade. E verdadeiramente, meu charo, munidos das receitas, e dos de lá, e do Rio nos foram mimoseadas, e dos remedios, que a commissão de beneficencia mandou vir muito a tempo, houve uma aluvião de medicos improvisados, principalmente depois que se conheceu a efficacia do miraculoso espirito de camphora para o primeiro periodo, que algumas vezes se encontravam dous e tres na casa de um só cholerico.

Posso affiançar-lhe, que, em dias de minha vida, nunca vi tanta coragem, zelo, dedicação, e sobre tudo caridade, qual se tem desenvolvido entre os habitantes desta abençoada terrinha, que Deos guarde: quem se encarrega d'algum doente não abandona um só momento, até que o ponha fóra do perigo, e he a esta dedicação, depois de Deos, a que eu attribuo a pequena mortalidade, que tem havido nesta cidade.

O povo vendo que todos se interessam pelo seu bem estar, administrando-lhe não só os remedios necessarios para combater o mal, como o alimento conveniente, está muito animado, e presta-se sem repugnancia á conducção dos cholericos para a casa de caridade e aos enterramentos. Hade-me crer, que tambem fui um dos taes medicos improvisados, e que por mercê de Deos, tenho feito minhas curasinhas ? !

A sociedade de beneficencia, que ficou creada nesta cidade, como lhe disse na minha primeira, auxiliada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, tem desempenhado do modo mais digno de louvores os philantropicos fins a que se tinha proposto; de maneira que, quando o inimigo nos assaltou, estavamos com a nossa enfermaria montada com mais de 20 leitos, algumas duzias de camisas para um e outro sexo, cobertores em proporção, e o mais que necessario se faz para o bom tratamento dos cholericos: tinha outro sim mandado vir d'então 50 alqueires de farinha, 8 barricas de farinha do reino, e contratado 200 carneiros, receiando a falta destes generos no caso da invasão do cholera.

Tambem merece elogios o tratamento que se da aos cholericos em nosso hospital, e por este motivo, logo que algum desvalido he accommettido, pede ser transportado para alli, onde sabe que nada lhe falta.

Não he menos senão ainda mais digna de louvores a commissão encarregada do cemiterio pelos inauditos esforços, que invidou para a fundição desta obra se bem que auxiliada tambem nesta parte pelo Exm. Sr. presidente pelo povo; porque sobre ser ella superior as nossas forças, foi em tres dias, ainda que provisoriamente, posta em estado de receber as victimas do cholera: com effeito palmos fundar-se 250, de alicerce de cumprimento sobre 190 de largura, cercar-se de fachina esta extensão no curto espaço de tres dias, cousa he não só digna de admiração, como que muito abona os Mipibuenses, e enche de gloria a commissão encarregada deste serviço, que a esta hora estaria concluido se a façanhudo cholera não tivesse interrompido.

Todas as classes de pessoas, sem distincção de sexo prestaram-se com gosto ao trabalho do cemiterio, os homens ministravam aos obreiros os materiaes, fazião o traço, chegavam varas, e levantavam as fachinas; as senhoras pela calada da noite conduziam agua, e pedras, finalmente era um fervet opus.

Preparado como ficou dito o cemiterio, seguio-se a benção da cruz, que tinha de ser collocada no que devia ser a habitação dos mortos; foi este eminentemente um acto religioso, todos a porfia queriam carregar o sacro penhor da nossa redempção; de maneira que para se manter a ordem, foi necessario que o Sr. Dr. Luiz Rodrigues d'Albuquerque designasse entre o immenso concurso de povo de todas as classes, e condições, quaes as pessoas que deviam merecer esta honra.

Carregado dest'arte em procissão pelas ruas desta cidade o symbolo de nossa fé com toda devoção e recolhimento, e posto no lugar destinado, houve uma pequena oração, em que o otador se esforçou em mostrar os motivos de credibilidade que a religião nos ensina, e a fé nos manda crer no estandarte do calvario.

No dia seguinte pela 5 ½ da manhãa teve lugar a benção do cemiterio, e tal foi o concurso de povo, que trasbordou o seu recinto; acabada esta ceremonial seguiu-se a missa cantada, e depois desta uma breve allocução ao povo para o desabusar dos enterramentos no cemiterio; o que sortio bom effeito porque nenhuma reluctancia tem apresentado o povo o este respeito.

A novena de S. Roque, de que lhe havia fallado, se fez com toda a devoção, e penitencia, foi durante ella que o povo conduzio em procissão quasi toda a pedra para o cemiterio, sem distincção de sexo, e qualidade de pessoas, indo a sua frente o nosso mui digno parocho, que por esta occasião se fez digno de muitos louvores, sempre que se recolhia a procissão na igreja subia elle ao pulpito, donde exortava os fieis á penitencia, e algumas vezes com tal efficacia, que lhes arrancava lagrimas, que eu não sei se eram de verdadeira contrição.

Tal era a nossa aguerrida posição, quando o inimigo appareceu entre nós.

Dos differentes medicamentos, de que temos usado contra os seus ataques, merece o primeiro lugar o prodigioso espirito de camphora, que quando applicado no primeiro periodo, a cura he infallivel, segue-se depois o limão, e ultimamente o oleo de ricino, laudano etc. Com estes medicamentos temos curado para mais de 80 pessoas, atacadas do cholera.

As pessoas mais notaveis, que foram accommettidas desta peste infernal, foram o vigario Gregorio Ferreira Lustosa, o Sr. Dr. Luiz Rodrigues de Albuquerque, sem duvida pelo muito que se expozeram na cura espiritual e corporal de seus governados, porem felizmente já se acham restabelecidos, e continuam a prestar, por ventura com mais denodo, os soccorros, que os empestados demandam.

Apenas appareceu o cholera nesta cidade ficou ella, ipso facto, sem policia, porque os senhores delegado e subdelegado, que moram fóra, abandonaram o seu posto, e não havendo quem quizesse tomar conta do expediente, então o Sr. Dr. juiz de direito interino assumio a si toda a policia, e dest'arte a ordem se conserva inalteravel, sendo succedido durante o seu impedimento pelo padre Joaquim Severiano Ribeiro Dantas.

O Exm. presidente desta provincia o Sr. Dr. Antonio Bernardo dos Passos muito tem merecido dos Mipibuenses pelos promptos soccorros, que constantemente nos tem enviado, e dos dois curiosos por elle engajados para tratar dos cholericos, ultimamente nos enviou duas ambulancias bem sortidas dos remedios necessarios, sem fallarmos dos soccorros monetarios, que nos mandou antes da invasão do cholera.

Tem por tanto S. Exc. se portado para comnosco a merecer os mais justos encomios. Nestes dias são mesmo raros os ataques cholericos, porém mesmo mais perigosos, todavia continuamos impavidos, nós medicos improvisados, a combate-los, e mediante os medicamentos referidos temos lhes embargados a furia. Deos queira que a variedade desses ataques seja um signal certo da retirada desse desastroso hospede, não para qualquer outro ponto do Brasil, senão para as pantanosas margens do Gangel donde elle nunca deveria ter sahido. Algumas cousas mesmo lhe poderia dizer, senão temesse perder a passagem do correio, e com esta a do vapor.

Deos o preserve do cholera, como se faz mister ao seu criado etc.

O Mipibuense.

(*) Dispense-nos o Sr. Dr. de fazermos esta sua vontade *in totum*, certo de que esta redacção faz-lhe-se devida justiça, julgando por seus honrosos precedentes, quer como juiz, quer como homem particular.

Os RR.

Variedade.

ESTATISTICAS MARITIMAS DE 1855.

Transcrevemos do *Precurseur de Anvers* a seguinte recapitulação dos sinistros e outros graves accidentes maritimos, que occorreram durante o anno de 1855:

Naufragios.—Dos 30,000 navios mencionados pelo *Veritas* de 1852 a 1855, perderam-se:

Em 1852 1,850, isto he, mais de seis por cento (6 p. c.)

Em 1853, 1,610, isto he, mais de cinco por cento (5 p. c.)

Em 1854, 2,128, isto he, mais de sete por cento (7 p. c.)

Em 1855, 1,982, isto he, mais de seis e meio por cento (6 e meio p. c.)

Os sinistros de 1854 e de 1855 se acham repartidos mensalmente do modo seguinte:

Mez do anno.	1854 Numero de perdas.	Por 100	1855 Numero de perdas.	Por 100
Janeiro	350	1,2	262	0,9
Fevereiro	190	0,7	180	0,7
Março	110	0,5	164	0,5
Abril	100	0,4	121	0,4
Maio	110	0,4	108	0,4
Junho	110	0,4	91	0,3
Julho	80	0,3	77	0,3
Agosto	80	0,3	120	0,4
Setembro	100	0,4	117	0,5
Outubro	260	0,9	135	0,7
Novembro	270	0,9	278	0,9
Dezembro	330	0,1	279	0,9
Totaes	2,120	75,10	1,982	66,10

Navios de que não ha noticias.—O algarismo de 253 navios de que não houve noticias em 1854, desceu a 138 em 1855.

Abalroamentos.—Os abalroamentos continuam em progressivo augmento.

Nos ultimos onze annos, 1845 a 1855, occorreram 6,908 abordagens maritimas, tendo occasionado 672 perdas totaes, repartidas da seguinte maneira:

	Abalroamentos.	Perdas.
1845	591	56
1846	553	48
1847	693	45
1848	623	61
1849	556	69
1850	641	77
1851	603	59
1852	613	52
1853	588	55
1854	702	81
1855	743	69

As 672 perdas totaes estão classificadas do seguinte modo:

Vapores contra vapores.	21
Vapores contra navios de vela.	27
Navios de vela contra vapores.	73
Navios de vela entre si, conhecidos e especificados	364
Não especificados.	151
Casos de abalroamentos reciprocos e de submersão simultanea.	36
Numero igual.	672

Navios incendiados.—O anno de 1855 he inferior a 1854, a este respeito, porque apenas conta 62 navios incendiados em vez de 75.

Em 1853, só o porto de Liverpool teve a lamentar 17 incendios; em 1854 apenas tinha 8, e em 1855 houve 6 navios devorados pelas chammas.

Em 1853 todos os portos reunidos da França contam 7 navios incendiados; em 1854 apenas houve 2 e em 1855 3.

Vapores perdidos.—A progressão crescente do numero de vapores que se perdem, está na razão da multiplicidade sempre crescente desta qualidade de navios.

Em 1854 perderam-se 95, 12 dos quaes são francezes; em 1855 perderam-se 123, dos quaes:

11 francezes;
3 inglezes com destino para portos francezes:
41 inglezes;
55 americanos;
13 de diversas nações;

123 numero igual.

Navios francezes.—Resumimos a perda dos navios francezes no anno de 1852, 1853, 1854 e 1855 do seguinte modo:

387 navios de longo curso, dos quaes 98 foram condemnados;
e,365 navios de cabotagem;

1,752 navios ao todo.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

Publicações a pedido.

FREGUEZIA DO POÇO DA PANELLA.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo por portaria de 30 de janeiro, sido por V. Exc. encarregado da direcção do hospital creado na freguezia do Poço da Panella para os mizeraveis que fossem accommettidos do cholera-morbus, na qual portaria me recommenda tambem V. Exc. que extenda os meus cuidados aos habitantes indigentes daquellas circumvisinhaças, que infelizmente fossem atacados da epidemia, como tivesse sido fechado o mesmo hospital, e o mal esteja quasi extincto naquelle lugar, corre-me a obrigação de dar conta a V. Exc. dessa minha pesada missão; e julgar-me-hei demaziadamente pago de todos os meus trabalhos e fadigas, se houver satisfeito á expectativa de V. Exc. tendo sido util á humanidade desvalida: nenhuma outra recompensa mais anhelo.

No dia 9 de fevereiro, foi aberto o hospital, tendo sido por V. Exc. visitado poucos dias antes: nelle haviam doze camas sufficientemente providas, todos os utensilios precisos para a casa, e uma botica convenientemente sortida.

Desde aquelle dia até 15 de março, em que foi o mesmo hospital fechado pela razão de a commissão de beneficencia não ter mais meios para o sustentar, e os cofres publicos não poderem comportar aquella despeza, foram a elle admittidos 47 doentes, dos quaes no referido dia 15 em que se elle fechou só restavam seis em convalescença, porque desde o dia 13 nenhum mais havia sido de novo admittido.

Dos individuos recebidos no hospital falleceram 19, 8 homens e 11 mulheres; o que não deve sorprender a V. Exc., se attender ao estado em que para alli eram conduzidos, pois que todos estes já se achavam por mais de 12 a 16 horas no periodo algido, e tinham sido accommettidos do mal ainda com mais antecedencia; alguns entravam quasi expirando, e outros expiravam poucos momentos ou horas depois, como tudo verá V. Exc. do mappa numero 1, que a este acompanha. Só depois que foram observados resultados felizes em alguns que foram levados para o hospital, em tal estado que o seu mal parecia invencivel, foi que desappareceu em grande parte a repugnancia que mostravam os doentes em irem para o hospital, e então até pediam que os levassem.

Muitas pessoas pobres ainda por essa repugnancia, e porque tinham em suas casas quem lhes prestasse os serviços precisos, foram por mim tratadas em suas proprias habitações com os remedios da botica do hospital, e com uma outra pequena ambulancia, que me havia sido antes subministrada pela camara municipal para os pobres do termo: com estes remedios, e com o resto dos do hospital (no que se comprehende uma das seis garrafas de vinho por mim exigidas) que me foi entregue pela digna commissão de beneficencia desta freguezia, continuo a tratar alguns individuos, que ainda succede serem assaltados do mal.

Exm. Sr., no cumprimento da segunda parte da mencionada portaria de V. Exc., não limitei o meu trabalho unicamente ás circumvisinhaças do hospital; fui alem, pois que visitei e tratei tambem pobres em Apipucos, Monteiro, Caldeireiro, Poço, Casa-Forte, e Santa-Anna, como consta do mappa junto sob o numero 2, onde vem seus nomes, qualidades e moradas divididas pelos quarteirões.

Todos os individuos por mim tratados nesta freguezia fora do hospital até esta data montam a 386, os quaes unidos aos tratados no hospital sommam 433, em cujo numero se não acham incluidos aquelles para quem fui somente consultado, e dei remedios, mas que não necessitaram de ser visitados: sua cifra he bastantemente elevada.

Os doentes, cujo tratamento me era confiado desde o seu começo, e que procuravam soccorros logo que se sentiam atacados, ainda que apresentassem symptomas aterradores, e tivessem mesmo entrado ha poucas horas no estado algido, se curaram; mas difficil, e muitas vezes impossivel era a cura daquelles que tendo sido accommettidos do mal dias antes, só procuravam soccorros quando este fazia sua explosão, e se tornavam algidos.

Em mais de 800 doentes que tratei, incluindo os da enfermaria da casa de detenção, collegio das orphãs, expostos, arsenal de guerra etc., um só caso não encontrei de cholera fulminante: os individuos que pareciam fulminados, haviam dous e mais dias, que soffriam os signaes premonitores do mal, que só esperava uma circumstancia qualquer para se apresentar com todo o seu cortejo de symptomas aterradores. Dahi resulta o grande numero de victimas feitas pelo cholera, e principalmente a espantosa mortalidade dos escravos e pessoas mizeraveis que nenhum apreço dão a estes signaes precursores, nem aos conselhos daquelles que incessantemente lhes recommendam que tomem logo em consideração a mais leve alteração em sua saude; sendo para notar que muitos individuos já salvos inteiramente do perigo, e outros quasi restabelecidos, abusando do regimen prescripto eram violentamente atacados, em poucas horas tornavam-se algidos, e assim expiravam; não obstantes esses terriveis exemplos fazia pasmar a tenacidade com que frequentemente abusavam.

Nesta freguezia segundo se calcula approximadamente, foram assaltadas da epidemia 1,600 pessoas; e seus habitantes quasi que estavam divididos entre curandeiros e doentes; quem não estava doente estava curando. Muitos curiosos munidos de vidros de *laudano, elixir paregorico, ammoniaco liquido, camphora* etc. procuravam os doentes para lhes applicarem o seu tratamento; alguns davam os diaphoreticos acompanhados de doses tão fortes de genebra e cognac, que levavam os doentes ao estado de embriaguez, e logo depois davam-lhes *elixir laudano* etc. do que resultava uma perturbação geral do organismo, precipitavam-se as crises, que podiam ser favoraveis e a reacção ou tornava-se excessiva e trazia graves accidentes inflammatorios cerebraes, e principalmente gastro-intestinaes, ou era imperfeita e insufficiente, e então os soffrimentos continuavam, os doentes cahiam no periodo algido, e depois na asphixia: nestas circumstancias he que procuravam muitas vezes o professor, que quasi nada mais tinha a fazer senão testemunhar scenas tão lugubres.

Tambem tomavam parte na luta alguns homeopathas armados de suas carteiras: uns eram puros, e outros mixtos: os primeiros applicavam simplesmente as suas doses; os segundos as acompanhavam de clisteres, fricções, sinapismos etc. A julgar-se pela simplicidade do seu tratamento, elles por certo não matavam os doentes, mas os deixavam morrer; em o que igualmente não havia vantagem ou utilidade alguma; fallo aqui somente dos curiosos, e não dos medicos homeopathas cujos conhecimentos muito apreceio, e que, segundo dizem, fizeram prodigios pelo seu systema, o que acredito.

Finalmente não houve systema, não houve tratamento, por mais disparatado e absurdo que se imagine, que não fosse empregado; e todos os differentes sectarios apregoavam os felizes resultados, que tinham obtido, porem não contavam os seus mortos; entretanto nos cemiterios do Poço e Apipucos foram sepultados até hoje 214 cadaveres de cholericos, deste numero somente 57 individuos foram vistos por mim, alem dos do hospital, tendo visto a alguns destes poucos momentos antes de expirarem, porque só depois que os curiosos tinham esgotado todo o seu arsenal de medicamentos, e se achavam exhaustos sem haverem obtido o menor proveito, he que chamavam ao professor como uma formalidade, que se não devia preterir.

Uma circumstancia muito honrosa para os habitantes desta freguezia julgo todavia do meu dever não omittir, e he que entre tantos curiosos, que curavam, e por todos os systemas, nem um só especulou com as applicações, que fazia de seus medicamentos, nem exigio retribuição alguma pelo seu trabalho; o desejo de serem uteis aos infelizes accommettidos do mal era o unico incentivo de sua conducta: alguns observavam depois as minhas prescripções, e passavam noites inteiras ao pé dos enfermos só pelo desejo de os ver melhorar.

Pelo que fica expendido, pode V. Exc. mui bem avaliar porque trabalhos e fadigas tive de passar dia e noite; ainda que fosse ajudado em principio pelo estudante do 2.° anno de medicina Joaquim da Silva Gusmão, e ao depois pelo estudante de direito Urzedo, que se prestaram com a maior dedicação e desvello, era todavia sobre mim que pesava o principal trabalho, pois achava me em um lugar, onde sou bem conhecido.

Exm. Sr., a exclusão do quanto tenho dito se conhece dos attestados que junto sob os numeros 2 e

MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL

4 : numero 1 attesta a respeitavel commissão de beneficencia quaes os serviços por mim prestados, e o 2 reconhece o mui digno subdelegado, membro tambem daquella commissão, a veracidade de todas as declarações que se encontram nos dous mencionados mappas.

Deos guarde a V. Exc. Poço da Panella 21 de abril de 1856.—Illm. e Exm. senhor conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.

Francisco José da Silva.

Illm. Sr.—Tendo sido encarregado pelo Exm. Sr. presidente da provincia de tratar os cholericos, que fossem recolhidos á enfermaria, que havia sido creada nesta freguezia, bem como de prestar todos os soccorros de minha profissão aos pobres, que delles precisassem, como quer que se houvesse fechado essa enfermaria por falta de meios para occorrer as despezas, que a mesma exigia, e eu tenha de dar conta dessa parte da minha missão, rogo a Vv. Ss. sirvam-se de attestar ao pé deste com a franqueza e verdade, que os caracterisam, sobre os quisitos seguintes :

1.º Se desde o dia 9 de fevereiro em que se abrio a mencionada enfermaria até 15 do corrente, em que se ella fechou, tratei todos os doentes, que para ella foram conduzidos, visitando-os a qualquer hora do dia ou da noite, que era mister.

2.º Se me prestei em todas as occasiões aos chamados de todos aquelles que foram accommettidos da epidemia não só no Poço e Casa-Forte, mas tambem em Apipucos, Monteiro, Caldeireiro, Santa Anna, e Barbalho:

3.º Se depois de fechada a enfermaria tenho continuado a tratar todos os doentes desses lugares ministrando aos pobres os remedios que restaram da dita enfermaria :

4.º Finalmente qual a maneira porque tenho desempenhado a minha missão.

Deos guarde a Vv. Ss. Poço da Panella 21 de março de 1856.—Illms. Srs. membros da commissão beneficente da freguezia do Poço da Panella.—Francisco José da Silva, cirurgião encarregado da enfermaria do Poço da Panella.

Attestamos que o Sr. cirurgião Francisco José da Silva, desde o dia 9 de fevereiro em que se abrio a enfermaria do Poço da Panella, até o dia 15 de março em que ella se fechou, tratou de todos os doentes, que foram alli recolhidos, visitando-os regularmente duas vezes por dia e a qualquer hora do dia ou da noite, em que se fazia necessaria a sua presença.

Que do mesmo modo, e em qualquer occasião, prestou-se ao chamado de todos os que foram accommettidos da peste nesta freguezia, e nos mais lugares indicados no seu officio.

Que ainda depois de fechada a enfermaria, tem continuado com o mesmo desvello e promptidão, a tratar de todos os doentes nos lugares mencionados, ministrando aos pobres os remedios que ficaram na enfermaria :

Que finalmente tem-se occupado do tratamento dos doentes sem distincção, e sem recusar-se a chamado algum, por mais numerosos que fossem os accommettidos da epidemia, desenvolvendo o maior zelo e desvello, e mostrando sempre os melhores desejos e dedicação pelo curativo de todos que precisaram de seu auxilio, que foi mui efficaz, e não poupando fadigas, antes sacrificando o descanço das poucas horas da noite que lhe restavam, depois das numerosas visitas de sua extensa clinica. He a verdade.

Freguezia do Poço da Panella, 22 de março de 1856.—Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, o vigario Francisco Luiz de Carvalho, Luiz do Rego Barros, José Bernardo Galvão Alcoforado, João Francisco do Rego Maia.

Illm. Sr. subdelegado.—Diz o cirurgião Francisco José da Silva, encarregado pela presidencia de prestar os soccorros de sua profissão a aquelles que por ventura fossem atacados da epidemia reinante, nesta freguezia do Poço da Panella, que se lhe faz preciso, que V. S. como subdelegado e membro da commissão de beneficencia, segundo o conhecimento que tem dos habitantes deste lugar, lhe atteste se he exacto ter o supplicante prestado os soccorros de sua arte aos individuos constantes dos mappas juntos assim.

Pede a V. S. lhe defira.—E. R. M.

Francisco José da Silva.

Attesto que o supplicante tem prestado os seus serviços medicos as pessoas constantes dos mappas juntos; o que attesto e afirmo por serem pessoas de meu inteiro conhecimento e moradores na freguezia de minha jurisdição.

Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella 12 de abril de 1856.

João Francisco do Rego Maia, subdelegado.

REQUERIMENTO.

Illm. Rvm. Sr. vigario geral. — Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, tem justos motivos para averbar de suspeito a V. S. na causa que para divorcio perpetuo lhe move sua mulher D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti ; motivos que chegaram ao conhecimento do supplicante requer por tanto a V. S. digne-se de declarar-se suspeito, e caso o não queira digne-se de designar a audiencia, marcando dia, hora, e lugar para ser competentemente averbado. Pede a V. S. digne-se de lhe deferir como requer.—E R. M.—Dr. Nascimento Feitoza.

Despacho.

Visto como o supplicante não declarou a causa, ou razão da suspeição como expressa e essencialmente exige a lei, não tem lugar o que requer.

Olinda 22 de abril de 1856.—Padre Oliveira.

Replica.

Illm. Sr. Dr. vigario geral.—O supplicante replica a V. S. que as causas da suspeição serão articuladas na audiencia que V. S. houver de designar, e como V. S. não quer declarar-se suspeito, o supplicante requer a V. S. haja de designar o dia, hora e lugar da audiencia para ter o lugar a averbação, e offerecimento dos artigos de suspeição, como he de lei. Pede a V. S. digne-se de lhe deferir como requer.—E R. M.—Dr. Nascimento Feitoza.

Despacho.

A declaração das causas da suspeição deve ser feita simultaneamente com a intimação de-ta ao juiz, ou em audiencia, ou em falta della, por petição ; sob pena de se não dar mais termo ao recusante para declara-las ; e o juiz continuar com a causa por diante, como he expresso no regimento do auditorio n. 151 e ord. l. 3 tit. 21 § 4, sendo que o offerecimento dos artigos da suspeição he acto distincto, e posterior a intimação e declaração das causas da mesma suspeição. E como o supplicante não observou as leis citadas, e incorreu por conseguinte na pena por ellas declaradas : não tem lugar o que requer.

Quanto a declarar-me suspeito, não tenho em minha consciencia motivo algum, que a isso me determine.

Olinda 23 de abril de 1856.—Padre Oliveira.

Treplica.

Illm. Rvm. Sr. vigario geral.—Visto como V. S. não se conhece suspeito, o supplicante deve allegar verbalmente na audiencia as razões de suspeição nos termos do § 4 tit. 21 da ord. do liv. 3. por V. S. mesmo citada em seu despacho. He depois dessa declaração que o julgador manda que venha com ella á primeira do juizo por escripto. E como V. S. ainda não declarou os dias em que dava audiencia, insiste o supplicante para que V. S. designe dia, hora e lugar da audiencia, para ahi averbar a V. S. de suspeito e declarar a causa da suspeição. Assim pede a V. S. digne-se de lhe deferir como requer.—E R. M.—Dr. Nascimento Feitoza.

Despacho.

Depois de um despacho em que riscou e borrou—deu o seguinte : Junta aos autos o escrivão faça conclusos.

Olinda 24 de abril de 1856.—Padre Oliveira.

ERRATA.

Na poesia publicada hontem (25) 2.ª quadra, verso 2.º em vez de —segundo cumpre,—leia-se — seguindo sempre.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—2$300 por arroba com sacco.
Frete para o Canal—30 s e 5 % por tonelada de assucar.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 a prazo, e 27 ½ a 27 5/8 d. por 1$
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
» » 6$400 novas . . .	16$000
» » 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	307:899$277
Idem do dia 25 . . .	11:241$766
	319:140$743

Descarregam hoje 26 de abril.

Galera ingleza—*Bonita*—mercadorias.
Barca portugueza—*Flor do Porto*—diversos generos.
Barca franceza—*Emma Mathilde*—mercadorias.
Brigue inglez—*Camilla*—ferro e carvão.
Polaca brasileira—*Zeloza II*—bacalhão e sabão.

IMPORTAÇAO.

Barca ingleza « Spring Bok, vinda de Liverpool, consignada e ordem manifestou o seguinte :

4 caixas fazendas de algodão, 13 ditas ditas dito de e seda, 2 embrulhos amostras ; H. Gison.
100 barris chumbo de munição ; a Burle & Souza.
1 caixa fazendas de algodão ; a Feidel Pinto & Companhia.
1 dita ferragens ; a Gustav Praeger.
50 barris manteiga ; a Bastos & Lemos.
10 toneladas de ferro ; a Starr & C.
6 fardos fazendas de lãa, 4 dito e 3 caixas ditas de linho, 17 ditas e 14 fardos ditas de algodão ; a Paton Nash & C.
3 caixas fazendas de linho, 12 fardos ditas de algodão, 1 embrulho pannos de oleado ; a James Crabtree & C.
2 barriscas estanho, 5 fardos e 3 caixas fazendas de algodão, 1 fardo dita de lãa, 1 embrulho amostras ; a N. O. Bieber & C.
12 caixas fazendas de algodão, 3 ditas ditas de lãa, 3 embrulho amostras ; a J. Keller & C.
29 fardos fazendas de algodão, 1 caixa dita de lãa ; a Fox Brothers
3 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho amostras ; a A. C. de Abreu.
7 caixas fazendas de linho ; J. Halliday.
50 barris manteiga ; a Johnston Pater & Companhia.
10 fardos fazendas de linho, 7 ditos ditas de algodão, 3 barricas espiritos, 24 queijos, 40 presuntos, 2 embrulhos amostras ; a Adamson Howie & Companhia.
33 caixas e 26 fardos fazendas de algodão, 3 ditos ditas de lãa, 20 ditos baetas, 11 ditos cobertores, 22 caixas chapeos de sol, 120 ditas folhas de flandres, 56 barricas com aduelas, 29 feixes de arcos, 24 barricas com tampos para barricas, 3 embrulhos amostras ; Southall Mellor & C.
24 ancores de ferro, 8 fardos fazendas de lãa ; a H. Wyatt.
31 quintaes de oleo de linhaça em barris ; a B. F. de Souza.
1 fardo fazenda de algodão, 1 embrulho amostras ; a H. Brunn.
113 fardos e 12 caixas fazendas de algodão, 135 barris chumbo, 20 ditos oleo de linhaça, 1 dito pregos de metal amarello, 50 barris manteiga, 44 saccos pimenta, 13 barricas, 87 gigos e 1 cesto louça, 35 toneladas 2 quintaes a 93 libras ferro, 1 embrulho amostras ; e M. Calmont & C.
4 fardos cobertores de lãa, 10 ditos e 14 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho amostras ; James Ryder C.

Vapor nacional « S. Salvador, » vindo dos portos do Sul, consignado a agencia ; manifestou o seguinte :

1 barrisquinha ignora-se ; a Silvino G. de Barros.
1 caixão dito ; a Demesse Leclerce & Companhia.
2 ditos dito ; a directoria da C. filial do banco.
1 caixote dito ; ao Dr. Lobo Moscozo.
1 dito dito ; a Manoel Ribeiro Bastos.
1 dito dito ; ao dezembargador José Telles de Menezes.
12 ditos dito ; ao Exm. presidente da provincia.
1 caixote ignora-se ; a Antonio José Gomes.
1 fardinho dito ; a João Fernandes Parente Vianna.
1 volume dito ; a Guilherme Frederico de Souza Carvalho.
1 dito dito ; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 dito dito ; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1 bahu dito ; a José Gonçalves da Silva.
1 boceta dito ; a Lima Junior & C.
1 lata dito ; a Domingos Alves Matheus.
1 embrulho dito ; a N. O. Bieber & C.

Polaca nacional « Zelosa, » vinda do Rio de Janeiro, consignada a Isaac, Curio & C., manifestou o seguinte :

1 caixão licores ; a Souvage & C.
1 caixote mercadorias, 6 ditos charope ; a Manoel Alves Guerra.
30 barris vazios, 1 fardo fazendas, 439 barricas farinha de trigo, 6 volumes mercadorias, 1,000 barricas bacalhão, 30 caixões licores, 10 ditos chocolate, 470 caixas sabão, 20 saccas farinha, 166 saccas café, 6 caixas charope, 16 meias barricas potassa ; a ordem.

Escuna ingleza «Eliza», vinda de Londres, consignada a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :

3 caixas chapeos de sol ; a Henry Brunn & C.
1 dita ditos ditos de algodão, 1 dita ditos ditos de seda, 1 dita ceroulas de algodão, 1 fardo cobertores de lãa ; a J. C. Ayres.
1 embrulho tapetes ; a M. I. Carneiro.
6 barris tinta em garrafas ; a James Halliday.
1 caixa chapeos de palha, 1 dita fazendas de linho, 1 dita charutos, 1 dita ceroulas e meias de algodão, 1 dita escovas de cabello e guardanapos de linho ; a Luiz Antonio de Siqueira.
100 barris polvora ; a Paton Nash & C.
200 ditos dita ; a S. P. Johnston.
400 ditos dita ; a Adamson Howie & C.
15 barris tinta para escrever em garrafas ; a Feidel Pinto & C.
5 barris tinta para escrever, 1 caixa arreios, 12 ditas drogas ; a ordem.
87 barris cerveja em garrafas, 1,600 ditos polvora ; 1 caixa chicotes, 1 embrulho amostras ; a Fox Frothers & C.
18 carroças completas, 8 volumes com peças para as mesmas, 36 pares de rodas e eixos, 12 moldes para wagons, 60 peças de ferro, 3 travessas de dito, 33 duzias de pás de ferro, 18 carrinhos de mão, 1 sacco ferrolhos, 4 ditos e 1 caixa ferramentas, 7 ditos e 7 barris diversos utensilios, 1 forja, 1 bigorna, 1 parafuzo ; ao consignatario para o caminho de ferro.

Sumaca nacional «Flor de Angelim», vinda de Cotinguiba, consignada a ordem, manifestou o seguinte :

1,023 saccas assucar branco ; a ordem.

Vapor nacional «Tocantins», vindo do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte :

1 roda de ferro a Antonio de Almeida Gomes.
1 caixa ignora-se ; a Thomaz de Faria.
1 dita dito ; a João Soum & C.
1 dita dito ; a Antonio Lopes de Mendonça.
200 saccas arroz ; a Manoel Alves Guerra.
2 volumes embrulho e 1 caixote ignora-se ; a José Candido de Azevedo.
1 ditodito ; a João Fernandes Parente Vianna.
1 caixãozinho dito ; a Faria & Lopes.
1 latinha dito ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva
1 embrulho dito ; a Estevão Lopes Castello Branco.
1 dito dito ; ao padre José Antonio dos Santos Lessa.
1 dito dito : a Manoel Antonio da Silva Antunes.
2 volumes dito ; ao desembargador Bernardo Rabello Silva Pereira.
1 caixinha dito ; a F. I. Alves Guimarães.
1 pacote dito ; a Joaquim de Oliveira Maia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	49:680$590
Idem do dia 25	404$357
	50:084$947

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	4:889$901
Idem do dia 25	45$026
	4:934$927

Exportacao.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Tamega», de 147 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,152 barricas com 7,651 arrobas e 19 libras de assucar.

Marselha, barca franceza «Cotinguiba», de 284 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

Canal, brigue inglez «Janet Publado», de 331 toneladas, conduzio o seguinte : — 4,353 saccos com 24,265 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	41:390$302
Idem do dia 25	2:085$577
	43:475$879

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 25.

Rio da Prata—Patacho brasileiro—«Tamega», capitão Silverio Ivo Barbosa, carga assucar.
Marselha — Barca franceza «Cotinguiba», capitão João José Mistral, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, de 28 de março proximo passado, manda fazer publico que desta data a 30 dias tem de haver concurso para se preencher as vagas de praticantes existentes na mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de abril de 1856.

No impedimento do official-maior,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

O Dr. Aelmons Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia 8 de maio proximo, se ha de arrematar por venda, em praça publica deste juizo, depois da audiencia, a quem mais der, a casa terrea n. 13, sita na rua larga do Rosario, avaliada em 1:000$000 rs., penhorada aos executados José Dias da Silva e sua mulher, por execução de sentença da exequente D. Anna Maria Theodora Pereira Durão.

E para que chegue noticia aos licitantes, mandei passar o presente que sera publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 10 de abril de 1856.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Em comprimento do aviso circular da repartição da marinha datado de 27 de março ultimo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente mez, manda o Illm. Sr. capitão do porto dar publicidade a traducção dos avisos feitos aos navegantes, acerca de dous pharoes collocados um no porto de Alicante na costa da Hespanha, e mar Mediterraneo, e outro no porto de Ceuta na costa d'Africa no mesmo mar.

Capitania do Porto de Pernambuco em 23 de abril de 1856.

O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça : certifico que me foi apresentado um impresso em hespanhol, o qual, a pedido, traduzi para o idioma nacional e diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.
Repartição de hydrographia.
Aviso aos navegantes.

Pelo ministerio da marinha participado pelo de fomento, se recebeu nesta directoria as informações relativas ao estabelecimento de um novo farol, construido pelo corpo de engenheiros de estradas, canaes e portos, avista das quaes se redigio o seguinte annuncio.

Pharoes de Hespanha no Mediterraneo, Costa d'Africa. Ceuta.

Na noite do 1º de dezembro proximo se acendera pela primeira vez, e seguirá acendendo-se successivamente desde o pôr até o nascer do sol o novo pharol de luz de eclipses de minuto em minuto, estabelecido na ponta do Serro dos Mosqueros (Ponta de la Almina,) na dita praça, sendo e sua posição a seguinte :

Latitude 35.º 53' 44'' n.
Longitude 00 54' 48'' L'este do observatorio de marinha de San Fernando.

O aparelho de pharol he catadioptrico, modelo grande de primeira ordem.

A luz esta elevada 521 pés (145 m. 17) sobre o nivel das preamares, e sera verivel na distancia de 27 milhas maritimas, sempre que o estado da athmosphera o permitta.

Madrid 3 de novembro de 1855.
(Assignado) *Joaquim Gutierres de Rubalcara.*

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente o traduzi do mesmo que me foi apresentado, e ao qual me reporto ; e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos 5 de março do anno do Nosso Senhor de 1856.—José Agostinho Barbosa, traductor publico, e interprete juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça : certifico que me foi apresentado um documento impresso em hespanhol, litteralmente traduzido para o idioma nacional diz o seguinte :

TRADUCÇAO.
Repartição de hydrographia.
Aviso aos navegantes.

O ministerio de marinha acaba de remetter a esta repartição os dados que lhe dirigio o ministerio do fomento relativos a mudança verificada no pharol do porto de Alicante, debaixo da direcção do corpo de engenheiros de estradas, canaes, e portos, em virtude do que se redigio o seguinte annuncio.

Costas de Hespanha ; mar Mediterraneo, pharol em porto de Alicante.

Desde o dia 1º de novembro do anno corrente se alumiara todas as noites do pôr ao nascer do sol, o novo pharol brilhante, com que acaba de ser substituido o actual do mencionado lugar.

Este pharol acha-se situado na mesma ponta, em que hoje termina o recife de Escollera do molhe.

4 millas ao S. 72. O do Cabo de la Huerta e 7 ao n. 12.º. E: do de Santa Pola.

Rumos do mundo.

A luz de côr roxa e fixa acha-se elevada a 28'' 7 pés (8 metros) sobre e nivel do mar, sendo seu alcance de 2 milhas.

A posição do pharol irá avançando a medida que se va adiantando a construcção do molhe.

Madrid 20 de setembro de 1855.
(Assignado) *Joaquim Gutierrez de Rubalcara.*

E nada mais cotinha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto ; e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que as assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta mui leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 6 de março do anno do nascimento de Nosso Senhor de 1856.—José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

—Nos dias 2, 6 e 9 de maio proximo futuro, o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, tem de levar a praça publica, a renda annual das casas abaixo declaradas, a começar do 1 de julho proximo vindouro, a 30 de junho de 1857. Os licitantes com seus fiadores, hajão de comparecer na sala das sessões do mesmo conselho as 11 horas dos mencionados dias ; e de accordo fiquem os actuaes inquilinos que estiverem a dever aluguei atrazados, que não poderão lançar, sem que se mostrem quites para com o mesmo patrimonio.

Casa de sobrado n. 1, segundo andar, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, sala, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, loja grande, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, loja pequena, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 2, rua do Collegio.
Idem idem n. 4, largo do Paraizo.
Idem terrea n. 5, rua das Laranjeiras.
Idem idem n. 6, rua do Rangel.
Idem sobrado n. 7, praça da Boa-Vista.
Idem terrea n. 8, rua Velha.
Idem sobrado n. 9, por acabar, rua da Gloria.
Idem terrea n. 10, S. Gonçalo.
Idem idem n. 11, S. Gonçalo.
Idem idem n. 12, rua do Sebo.
Idem idem n. 13, rua dos Pires.
Idem idem n. 14, rua do Rosario da Boa-Vista.
Idem sobrado n. 16, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 17, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 18, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 21, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 22, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 23, rua da Madre de Deos.
Idem sobrado n. 24, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 25, rua da Madre de Deos.
Idem terrea n. 26, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 27, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 28, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 29, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 30, rua da Madre de Deos.

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 21 de abril de 1856.—O thesoureiro.—*Joaquim Francisco Duarte.*

— Por esta secretaria se faz publico que nesta data foi registrado na mesma um contrato de sociedade commercial, celebrado entre José Joaquim Pereira, e José Joaquim de Pinho Mendonça, residentes nesta cidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 25 de abril de 1856.— Dinamerico Augusto do Rego Rangel, no impedimento do official-maior.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director deste arsenal se faz publico, que no dia 28 do corrente, as 11 horas do dia, se pagam no mesmo arsenal os bilhetes seguintes, de cortes os de ns. 25 a 29, e de feitios, os de ns. 92, 108, 116, 137, 169, 171, 173, 177, 186, 192, 195, 198, 212, 214, 218, 220, 224, 227, de 229 a 231, 234, 235, 237, 239, 240, 247 e 289.

Arsenal de guerra de Pernambuco 25 de abril de 1856.—O escripturario interino, *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista que assim o requereu.

E para constar a quem interessar possa, se mandou affixar o presente e publicar pelo DIARIO.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1856.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa contratar o fornecimento dos generos seguintes para o rancho da companhia dos aprendizes menores e Africanos livres, em serviço do arsenal de guerra, durante os mezes de maio e junho proximos vindouros.

Assucar somenos refinado.
Café moido.
Chá hysson.
Pães de 4 onças.
Manteiga ingleza.
Arroz pilado.
Bacalhão.
Carne secca.
Dita verde.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Toucinho de Santos.
Bolachas.
Azeite doce.
Vinagre.
Lenha.

Quem quizer contratar estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada acompanhadas das amostras, na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 29 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de abril de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereiro do Carmo Junior, vogal e secretario.

— Em consequencia da copiosa chuva de hontem e hoje, julgando-se ter dado causa a falta de concurrentes para a compra do patacho nacional *Pirapama*, manda o Illm. Sr. inspector declarar, que, pois, fica a venda deste navio em hasta publica, na porta do almoxarifado desta repartição, transferida para os dias 24, 25 e 26 do corrente mez, sendo o valor do casco no estado de ruina em que se acha com o leme 300$000; de 2 mastros, grupes, pao de bojarrona, verga do traquete, dita de velacho, joanete, retranca e carangueja 120$000 ; 3 ancoras de 16 a 18 quintaes, usadas, e alguns pedaços de correntes velhas 60$000 ; maçame em mão estado 100$; e do poliame tambem em mão estado 4$000 ; effectuada a venda no ultimo dia, caso os lances sobre estas avalições façam correr isto a favor dos interesses da fazenda.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 22 de abril de 1856.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Leilões.

Agencia de leilões.

Na rua da Madre de Deos n. 32, no Recife, está aberto o armazem do agente de leilões Vieira da Silva, no qual se recebem todas as qualidades de mercadorias, para serem vendidas em leilão, na forma do que dispõe o codigo commercial, logo que hajam mercadorias a venda será annunciado o dia do leilão; as ordens dos committentes serão exacta e pontualmente cumpridas.

Avisos Maritimos.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Elvira*, tem grande parte do seu carregamento prompto ; para o resto, passageiros e escravos, para o que tem bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o Ceara'

o hiate Novo-Olinda : a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Norte e Assu'

sahe com muita brevidade o hiate *Angelica* : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Para a Bahia

segue com toda a brevidade, por ter mais de meia carga a bordo, o veleiro e bem conhecido hiate nacional *Amelia* ; para o resto da carga trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia* ; ja tem parte de seu carregamento prompto : para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade o bem conhecido e veleiro patacho *Bom Jesus* ; ainda recebe alguma carga a frete e escravos : a tratar com o seu proprietario Bartholomeu Lourenço, no trapiche do algodão, ou com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Maranhão.

O pallabote «Venus» segue no dia 26 do corrente ; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyrico da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Sahe impreterivelmente até o dia 30 do corrente o bergantim nacional «Despique de Beiriz», capitão Manoel Marques Correia ; para alguma carga miuda ou encommendas, trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia segue em poucos dias o velleiro hiate nacional Castro por ja ter parte de sua carga prompta, para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 27 do corrente o brigue nacional HERCULES: recebe unicamente escravos a frete, para o que trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

—Capitão Gustavos Harrison, chegado dos Estados-Unidos, com poderes especiaes de liquidar as negocios da barca americana *Catharina Augusta*, arribada neste porto e reconhecido legalmente como commandante da mesma, roga a todas as pessoas que tiverem contas ou justas reclamações ao sobredito navio, de apresentarem as mesmas sem demora, a elle, na rua do Trapiche n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

— Recebe alguma carga o brigue nacional « Flor do Rio » que segue em poucos dias por ter prompta boa parte da carga. O mesmo navio precisa para a tripulação marinheiros nacionaes, os quaes engaja a soldadas vantajosas. Trata-se para carga e escravos a frete no escriptorio dos consignatarios, rua da Cruz n. 49 1.º andar.

Avisos Diversos.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da PENHA : vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia recebe meninos que saibam ler correctamente, para aprender a compositor, que começarão a ganhar logo que façam qualquer trabalho : esta arte alem de ser considerada nobre, offerece um lucro razoavel, porquanto um compositor habil póde ganhar de 600$ a 800$000 reis por anno : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— As pessoas que tem fallado para distribuidor do «Diario,» queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, participa aos pais de suas alumnas e aos mais pais de familias que quizerem confiar suas filhas a educação do seu collegio, que mudou-se para a rua das Cruzes n. 39, primeiro andar, e continua o mesmo ensino, e está prompta para receber meninas pensionistas, meio pensionistas e externas ; e tambem declara que admittio um mestre das linguas portugueza e franceza, e espera ter toda protecção do publico como tem tido.

— Lembra-se ao Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita a promessa que fez em agosto do anno passado quando lhe fallei para me alugar a casa da rua do Aragão n. 14 que Vmc. me disse so a podia alugar quando estivesse rectificada ; e querendo eu saber do aluguel, me disse se poderia dizer depois de estar a dita casa prompta ; e como chegou esta occasião ainda que estejão fazendo tres quartos no quintal e portão ; offereço a Vmc. arenda annual de trezentos e cincoenta mil reis ou o preço que outro qualquer der visto me ter Vmc. promettido a preferencia : faço esta declaração porque indo ver a casa que ja se esta pintando me disse um dos pintores que ja estava alugada : depois soube que so havião promettimentos.

De quem se preza ter palavra.

— Nos abaixo assignados, fazemos sciente ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que nesta data temos dissolvido sociedade que tinhamos na loja de ferragens da rua do Queimado n. 30 sob a firma Magalhães & Silva, ficando o socio Magalhães encarregado do activo e passivo da mesma sociedade. — Recife 24 de abril de 1856.—José Rodrigues da Silva Rocha, Manoel Rodrigues Costa Magalhães.

— Na rua da União na Boa-Vista, vindo da rua Formosa casa de lampião, ha um escravo para alugar, quem pretender dirija-me a mesma.

— Clea Francisca da Silva Coutinho, professora particular da rua Direita n. 43 2.º andar avisa aos pais de suas alumnas que no dia 28 do corrente mez de abril achar-se ha aberta a respectiva aula.

— Precisa-se de uma mulher capaz, que entenda de arranjos de casa, para o serviço de um casal sem filhos : trata-se na rua da Alegria n. 7.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão com grandes commodos, para familia na rua da Sanzala velha n. 48, a tallar na rua da Sanzala nova n. 1.

— Domingos Francisco da Cruz subdito portuguez retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Manoel Antonio, retira-se para a Europa a tratar de sua saude, e nada deve a ninguem.

— Domingos Martins Pereira Monteiro, cidadão brasileiro retira-se para Lisboa a tratar de sua saude.

— Da-se a quantia 4:000$000 rs. ajuros, e compra-se uma casa terra que tenha 5 a 6 quartos, e que seja feita a moderna e com bom quintal, quem pretender vender, ou tomar o dinheiro dirija-se a rua Direita n. 49, que se dirá quem faz estes negocios.

— Quem tiver uma escrava para criar de leite uma menina pagando-se mensalmente quinze mil reis e bom tratamento : dirija-se a loja de 4 portas n. 3 proximo ao arco de S. Antonio.

Senhores redactores,— Lendo hontem no seu conceituado jornal, a resposta que o Sr. Antonio Francisco da Cunha da aos meus annuncios inseridos no mesmo jornal, ante-hontem e hontem, sou a responder ao Sr., que quando quizer póde chamar-me a responsabilidade, pois não he calumnia que o senhor acha-se, posto que afiançado, processado por crime de armas defezas, que não he calumnia, que o Sr. Cunha tem debitos não pequenos a cumprir, que não he calumnia, que sendo o Sr. Cunha morador na povoação de Beberibe, onde tem uma taberna, de la desapparecera no dia 19 do corrente, e se acha abrigado nesta cidade, e que se propalára a noticia da que o Sr. Cunha pretendia retirar-se desta provincia, não por causa (talvez) do processo, e nem tambem dos debitos : mas sim, porque tendo de cumprir sua palavra, em negocio de summa importancia, que seja o de honra, se retratara, desapparecendo do lugar onde se acha embaraçado, e no dia mesmo em que tinha de cumprir sua palavra, e pagar semelhante divida ; e por isso de novo rogamos as autoridades competentes, se dignem embaraçar a viagem do dito Sr. Cunha.—João da Silva Augusto.

— Joaquim José da Costa Fajozes vai a Europa, e deixa por seus procuradores em primeiro lugar a sua mulher, em segundo seu genro Francisco José Alves Guimaraes e em terceiro seu filho Joaquim José da Costa Fajozes Junior, e gerente de sua loja Joaquim José da Costa Fajozes. Recife 24 de abril de 1856.

— Na rua do Collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa-Vista, João José da Luz Ferreira, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da 500$ ou 600$000 com hypotheca em casas terreas.

— O coronel João Francisco de Chaby vende um dos seus carros : quem quizer comprar, entenda-se com o annunciante.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura ; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um.

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se comprommettem a fazer executar com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e intrucções que lhe forem fornecidas.

— Hypotheca-se um preto bom cozinheiro de todas as qualidades de comidas : quem precisar dirija-se a rua do Collegio n. 6.

— Frederico Aussem declara que passou a chave da cocheira da rua da Guia n. 1, a Pedro Allain & Companhia.

— Precisa-se de costureiras para cozerem costuras de loja : na rua das Trincheiras n. 35.

— Roga-se aos Srs. Manoel José de Souza Luna, e Izidio José Pereira o favor de irem a rua da Praia n. 46, receber umas cartas vindas do matto. Na mesma casa vende-se uma negra possante para serviço de campo.

— O abaixo assignado, regressando desta provincia para o Rio Grande do Sul, não pode deixar de nesta occasião manifestar o seu verdadeiro reconhecimento de gratidão que he devedor ao Illm. Sr. Miguel Felicio da Silva, pela philantropica solicitude com que o tratou durante o tempo de sua gravissima enfermidade, e da sua generosa caridade depois do seu restabelecimento.

Manoel Leite Guimarães.

Roubo.

Furtaram em a noite do dia 22 do corrente do quintal da casa do aterro da Boa-Vista n. 31, uma bacia de arame de tamanho proporcional, um taixo grande de cobre, o qual no fundo soffreu concerto, um dito mais pequeno : roga-se a todos os senhores latoeiros e caldeireiros, ou outra qualquer pessoa a quem forem taes objectos offerecidos, levarem a sobredita casa mencionada, que sera generosamente recompensado.

— Antonio Mathias Carneiro Leão faz publico, que ninguem [illegible] transigir negocio de firma alguma com Apolinario Pereira Baduem, pois que em juizo competente existe acção de notificação para se proceder o respectivo inventario dos bens de seu casal, visto ser a mulher do annunciante a unica herdeira da fallecida mulher do dito Apolinario.

— Lava-se e engomma-se : na rua do Hospicio n. 1.

— José Valentim da Silva lembra a quem convier, que a sua aula de latim está aberta na rua da Alegria (na Boa-Vista) n. 38, e ahi continua a receber por preço commodo, como he publico, alumnos pensionistas e externos, dando bom tratamento.

— Nicola Bruno, subdito sardo, vai fazer uma viagem ao norte.

9. J. J. KELLER 9.
Com loja de ferramenta e cutilheria fina,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que vem de sortir de novo a sua loja com as melhores ferramentas para ourives, marceneiros, ferreiros, torneiros, selleiros, etc. etc., tambem como os instrumentos para dentista, sangrador e veterinarias. Para montaria, tem cabeçadas de todas as qualidades, chicotes, esporas e estribos, e para caça espingardas de 2 e de 1 cano, pertences para limpar as ditas, polvarinhos, chumbeiras e saccos. Para os possuidores de carros, tem bridas, bridões, chicotes e chaves, tesouras para costura de todos os tamanhos, como para unhas, para alfaiate e para jardim, canivetes para senhora, como para homem, até as mais ricas navalhas, grandes e pequenas, afiadores e massa para os ditos, estojos para senhora como para homem, apparelhos para cha, bandejas, castiçaes de metal principe, bules para cha, canecos para meninos beber, etc. etc., termometros, ceringas, fundas, ferros para cortar babados, cadeados, talheres grandes e pequenos, trinchantes, cachimbos muito finos, carteiras e charuteiras, balanças para boticarios, etc., machinas para fazer café, facões, brinquedos para meninos, e muitos outros objectos da melhor qualidade, e tudo por preço muito em conta.

Salustiano de Aquino Ferreira, cautelista das

loterias ja corridas, avisa as pessoas que tiverem cautelas premiadas, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, ou nas lojas ja conhecidas, para serem promptamente embolsadas, marcando o prazo de 60 dias que se ha de expirar no dia 26 de junho do corrente anno. Pernambuco 26 de abril de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aluga-se a loja n. 31 da rua da Cadeia do Recife : na loja n. 31 A.

— Continua a estar fugida desde o dia 11 de outubro do anno passado o escravo David, de idade 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta, corpolento, cor fulla, e olhos grandes, he muito fallante e paxola, levou vestido calça e jaqueta, ha noticias do mesmo escravo andar na Barra Grande e no engenho Bosque, aonde tem algumas amizades : quem o pegar leve-o ao engenho Saltinho, em Rio Formoso, ou nesta cidade na rua da Cruz n. 64 que sera generosamente recompensado.

— Aluga-se uma boa escrava, para todo o serviço, tanto de rua, como de casa : na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 12.

— A Direcção da sociedade de Euterpionense convida a todos os Srs. socios, que compareçam na sala do costume as 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente, para a approvação dos novos estatutos, que tem de reger a mesma sociedade, ficando sujeitos, caso não compareçam, a toda e qualquer deliberação que a mesma tomar.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora convida a todos os seus irmãos a comparecerem no respectivo consistorio as 9 horas da manhãa do dia 27 do corrente, para constituidos em mesa geral procederem a eleição da mesa que ha de reger a irmandade no futuro anno de 1856 a 1857.

Jardim publico de Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Os senhores e senhoras, que pela festa desejam ter novas qualidades de bonitas rosas e outras variedades de flores, mandem por ellas, que o tempo he proprio de se plantarem, e reformar seus jardins, para, pela festa, terem que offerecer de novo as suas visitas. Agora mesmo recebemos de Paris um sortimento de flores e arvores, que para esta provincia tudo he novo.

— Francisco Pacheco Soares, avaliador do juizo civel desta cidade, pode ser procurado todos os dias uteis das nove as cinco horas da tarde : na rua do Livramento n. 14.

— Paulo José Gomes, como testamenteiro e inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu finado irmão Manoel José Gomes Braga, faz sciente a todas as pessoas que são devedoras ao dito finado para que no prazo de 20 dias, venham ou mandem pagar seus debitos, ou entenderem-se com o annunciante ou com seu irmão Joaquim Gomes Duarte, na rua da Senzala Velha padaria n. 98, e findo o prazo acima dito passara a fazer a cobrança judicialmente.

— Alugam-se dous escravos para o serviço de casa de familia, paga-se bem e faz-se qualquer contrato que por ventura pareça mais conveniente a quem os tiver e os quizer dar a serviço por dia e noite: na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar.

— Fugiram em dias do corrente mez ao abaixo assignado os escravos Domingos Crioulo, pedreiro, idade de 24 annos, cor preta, boa estatura, pouco fornido de corpo, pouca barba, ou nenhuma, cabellos pretos, e pelas fontes atirando a vermelhados, testa alta, prosista, com uma cicatriz sobre uma das sobrancelhas de uma queda que levou em pequeno, com signaes de castigo pelo corpo e nadegas. Em uma fugida que fez em 1853, correu as provincias do Piauhy, Ceará e Pernambuco, metido com o bando de cigano Francisco da Costa, e he provavel que agora torne a procurar este outro bando de ciganos, e mude de nome ; e Antonio Soares, crioulo, idade de 40 a 50 annos, boa estatura, cor preta, bem parecido, magro, espaduado, canellas finas, disdentado, entradas altas, cabellos pouco ou nada pintados, muito prosista, cheios de labias, tem pelo corpo e nadegas signaes de castigo, muito amigo da cachaça, e entende muito suciante e cantor de fama. Fugiram no mesmo dia e consta que foram vistos juntos proximo do porto de Therezina, intitulando-se forros, e este ultimo com o supposto nome de Raymundo, vão munido de dinheiro que furtaram. Quem os capturar e entregar nesta cidade ao abaixo assignado, ou a qualquer dos Illms. Srs. major Luiz Manoel Soares, em Therezina, Antonio de Moraes Lamego, em Campo-Maior, coronel Justino José da Silva Moura, em Oeiras, Manoel Pereira Guimarães Caldas, no Maranhão, Joaquim da Cunha Freire & Irmão, ou Henrique Eolley, no Ceará, José Baptista da Fonceca Junior ou Tasso & Irmão, em Pernambuco, sera bem recompensado do seu trabalho.

Caxias 24 de março de 1856.

Sergio José Vianna.

— Traspassam-se os serviços por espaço de 6 annos de uma parda moça e sadia, que cose toda qualidade de costuras, engomma e cozinha muito bem, mediante a quantia de 600$000 : quem quizer fazer este negocio annuncie.

— O Sr. A. F. F. L. dirija-se a rua de Roda n. 11 para o fim que não ignora, do contrario vera por estes dias o negocio que alli o chama bem esplicado ao publico, quem me avisa meu amigo he.

— Recommenda-se a apprehensão da preta Luiza crioula, fula, cheia do corpo, com perto de 40 annos de idade, uma grande marca de fogo nas costas que comprehende o braço direito, vestido de chita azul de barra, e chales pardo : quem a apprehender levem-na na rua estreita do Rosario n. 28, 1.º andar, que se recompensara.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento : quem precisar dirija se a rua Direita refinação n. 10.

— Precisa-se de uma costureira para palito de alpaca e de brim : na rua Nova n. 52.

— Joaquim Candido da Cruz Siqueira retira-se para fóra do Imperio.

---Na rua da Aurora, loja de funileiro do Sr. Sebastião Marques do Nascimento, vendem-se bilhetes e cautelas da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio, a qual corre infallivel em 30 do corrente: os premios são pagos sem desconto

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.

O abaixo assignado tem exposto a venda, nas lojas do costume, aos preços abaixo, os seus bilhetes, meios e quartos da presente loteria, a qual tem o seu infallivel andamento quarta-feira 30 do corrente, em o consistoria da igreja de Nossa Senhora do Livramento. O mesmo abaixo assignado se responsabilisa a pagar por inteiro, sem desconto algum toda e qualquer sorte que por inteiro obtenham seus bilhetes, vendidos com sua rubrica.

Bilhetes	4$800	Recebe por inteiro	4:000$000
Meios	2$400	» » »	2:000$000
Quartos	1$300	» » »	1:000$000

Declara mais que paga indistinctamente toda e qualquer sorte, logo que tenha sahido a lista geral, em seu escriptorio, rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 horas ás 3 da tarde, dias uteis. — *Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

— D. Thomasia de Athayde Albuquerque Mello avisa aos pais de suas alumnas que mudou sua residencia da rua do Rangel n.... para a das Cruzes n. 22, e que novamente abrio sua escolla, que esteve interrompida por motivo da epidemia. Declara que pode ainda receber outras alumnas, internas ou externas, com cuja educação promette desvellar-se o mais possivel.

— José Pinto de Magalhães, abrio uma cocheira de novos e bonitos carros de passeio, na pateo do Paraizo n. 26, para se alugarem a quem pretender.

— No estabelecimento de carros funebres de José Pinto de Magalhães no pateo do Paraizo n. 10, encontram-se ricos carros de 1.ª e 2.ª ordem para defuntos, donzellas e anjos, bem como de 3.ª e 4.ª ordem ; encarrega-se de qualquer armação ou vestuario para os mesmos, fornece musica, cera, carro de passeio e tudo quanto for preciso para qualquer enterro com promptidão e preço commodo.

LOTERIA DO GYMNASIO.

Corre no dia 30 do corrente.

O abaixo assignado tem exposto a venda nas suas lojas do aterro da Boa-Vista n. 48, e rua do Rangel n. 48, os bilhetes, meios, e quartos da loteria acima responsabilisando-se a pagar os premios por inteiro sem o disconto de 8 por cento.

Bilhetes	4$800	recebe por inteiro	4:000$000
Meios	2$400	» » »	2:000$000
Quartos	1$300	» » »	1:000$000

José Joaquim da Silva Guimarães.

— Os agentes da companhia Sergipense tem a honra de convidar os Illms. Srs. filhos da provincia de Sergipe, residentes nesta cidade, para domingo 27 do corrente as 9 horas da manhãa, visitarem o vapor de reboque «Aracaju» pertencente a mesma companhia, e que nesse dia fará uma pequena viagem de experiencia, afim de seguir depois ao seu destino.

— Precisa-se de uma ama com bom leite : no becco do Quiabo n. 11, paga-se bem.

JOIAS

Os abaixo assignados, com loja de ourivos na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos ; os preços continuam mesmo baratos, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Precisa-se alugar uma ama captiva que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia : no pateo do Carmo sobrado n. 7, primeiro andar.

Srs. redactores — Não tenho expressões nem termos, com que possa, por meio do seu estimavel jornal, manifestar ao Sr. Manoel Borges de Mendonça os sentimentos de minha reconhecida, e sempre eterna gratidão. A esse cidadão Brasileiro adoptivo, meu bemfeitor, devo, abaixo de Deos, a vida e allivio de meus sofrimentos. Sim ! torno a dize-lo, não tenho expressões com que possa agradecer ao Sr. Borges Mendonça os officios de caridade, que com migo tem praticado ; e os motivos que tenho para assim fallar ao respeitavel publico eu aqui ingenuamente o confesso. Fui recolhido ao hospital dos lazaros onde estive tres annos, accommettido de morphea ; a pelle tuberculosa e enrugada ; as mãos inchadas ; as extremidades feridas, e um braço quasi resecado : cheio de dores e padecimentos, sem esperança de alivio e de vida naquelle azylo de angustias e consternação, resolvi fugir de tão terrivel purgatorio, e consegui-o, valendo-me depois do Sr. Borges de Mendonça, que humana e caridosamente me acolheu em sua casa, onde me tem tratado até agora, sem nenhum interesse, pois que sou miseravel desvalido : acho-me quasi bom, cicaterisadas todas as minhas chagas, desapparecendo todos os caroços da cutis, no jogo natural de todos os meus membros : me considero, se não radicalmente curado, ao menos feliz, por me ver aliviado de tantos padecimentos em tão pouco tempo, que me tem tractado o Sr. Borges da Mendonça, a quem tributo mil agradecimentos : as benções dos ceos chovam em beneficio do Sr. Manoel Borges de Mendonça, em proveito de sua familia, pela esmola e caridade que comigo tem praticado. Oxalá esta minha fiel confissão aproveite a immensos infelizes, que disseminados por esta cidade exhalão em soffrimentos e em desespero. Sou, Srs. redactores, de Vmcs. humilde servo, respeitador e criado. Recife 12 de abril de 1856.

Estolano Antonio da Cunha Machado.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, em nome da mesa regedora, convida aos seus irmãos para que se dignem comparecer domingo 27 do corrente as 9 ½ horas da manhãa, para assistirem a missa cantada e sermão que tem de se celebrar a mesma excelsa Senhora ; assim como, para uma ladainha na vespera e outra no mesmo domingo as 7 horas da noite.

— José da Cunha, na qualidade de procurador bastante de sua filha Candida Marcolina da Cunha Fernandes, viuva do finado Sr. João Francisco Fernandes, de Goianna, para inventariar os bens por este deixados ; roga a todos os credores do mesmo finado, de apresentarem as suas contas contas legaes no prazo de oito dias, a contar da data deste annuncio ; afim de serem descriptas no inventario respectivo, em que se devem separar bens, quantos bastem, para o devido pagamento daquelles dos mesmos credores que para isso se aprezentarem e para commodidade dos quaes, tanto podem apresentar essas contas na casa da residencia da mesma viuva, em Goianna, como neste Recife, na rua da Moeda trapiche do *Cunha* n.º A. declarando nellas a qualidade do titulo que possuem, seus vencimentos, aquantia e os juros que vencem na falta de pagamento. Recife 24 de abril de 1856.

— Pede-se ao pai do Rvm. Sr. padre Marcelino da Costa, que falleceu em Bom-Jardim, de apparecer na rua da Cadeia do Recife n. 47, a negocio tendente a seu fallecido filho, ou annunciar sua morada para se procurar.

— Existe na rua do Jardim, na casa n. 48, um homem acostumado e habilitado a ir a qualquer comarca ou villa, encarregado de fazer conciliações, citações por carta, precatorias de intimação, de protestos e de execução de sentenças, o qual da conhecimento e fiança de sua conducta ; para o que póde ser procurado em dita casa todos os dias das 9 horas do dia as 3 da tarde.

— O Dr. J. Chardon, de volta da sua viagem á Bahia, faz sciente aos pais de seus alumnos, que a contar do 1.º de maio proximo, elle continuará a dar, tanto em sua casa como em casas particulares, e nas mesmas horas do que dantes, suas lições de francez, ultimamente interrompidas em razão do cholera.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villasecca, professora particular, pretende (se Deos lhe conceder vida e saude) achar-se no exercicio de seu magisterio no dia 28 do corrente mez, e continua a receber meninas pensionistas e meio pensionistas : quem quizer confia-las ao seu cuidado, dirija-se a rua da Aurora n. 42, segundo andar.

— Tendo-se de fazer segundo dividendo da casa de Deane Youle & Companhia, a administração da mesma avisa aos seus credores que compareçam no escriptorio da administração, rua do Trapiche n. 12, primeiro andar, no dia 28 do corrente em diante, para receberem 5 % de seus creditos. Recife 24 de abril de 1856.

— Precise-se alugar uma casa terrea ou sobradinho nos arredores da rua Nova : na loja de Beker, alfaiate.

— Offerece-se um bom cozinheiro de todas as qualidades de massas, e de boa conducta : na rua das Cruzes taberna n. 20.

— Offerece-se uma uma mulher de bons costumes para tratar de meninos, ou para engommar e cozer : rua das Flores n. 37, 1.º andar.

— Candida Rosa M. da Costa, retira-se para Lisboa, deixando como procurador nesta cidade Antonio Augusto dos Santos Porto e Seraphim de Sena Jorge.

— Manoel Gomes Chaves, cidadão brasileiro, retira-se para o Aracaty com sua familia, levando uma escrava de nome Joanna, crioula, levando esta uma cria forra, idade de 12 mezes.

LOTERIA DA PROVINCIA.

(Corre infallivelmente em 30 do corrente.)

Oliveira Junior & C., avisam ao publico, que teem exposto a venda, nas lojas já annunciadas, os bilhetes e cautelas da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano.

Responsabilisam-se a pagar todos e quaesquer premios que obtiverem os seus bilhetes e cautelas, assim como a pagar sem o disconto dos 8 por cento do imposto geral os tres premios grandes.

Bilhetes	4$800	Recebe por inteiro.	4:000$000
Meios	2$400	» »	2:000$000
Quartos	1$300	» »	1:000$000

Oliveira Junior & C.

—ALUGA-SE um grande sitio com uma excellente casa de sobrado, senzala, cocheira e estribaria para 4 ou 6 cavallos, quintal murado com cacimbo, curraes e armazens, arvores fructiferas de todas as qualidades, optima agua e grande baixa de capim, muito perto da praça, na estrada de João de Barros : a tratar no mesmo sitio, com a Exma. viscondessa de Goianna.

AVISO

16

RUA LARGA DO ROSARIO,
antiga rua dos Quarteis.

J. PRADINES.
CUTILEIRO-ARMEIRO.

Tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que elle abrio de novo sua officina, e que se acha prompto para qualquer mister de sua profissão, e que faz as amolações todos os dias.

Aproveita essa occasião para previnir ás pessoas que deixaram thesouras, navalhas e outros objectos para amolar e concertar, até o fim de dezembro de 1855, que os venham buscar quanto antes, senão serão vendidos para a paga dos ditos concertos.

De hoje em diante não ficarão os objectos para concertar ou amolar mais de dous mezes, porque passado esse tempo, serão vendidos para paga do trabalho.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores ; convem aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Companhia
Franco americana de vapores francezes.

Espera-se um vapor desta companhia antes dos fins do corrente mez. O preço das passagens para o Rio de Janeiro rs. 94$000 ou 47 patacões. Para a Bahia 74$000 ou 37 patacões.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR.

p instrucção do povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para deste arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com quatro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas de nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer a collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está a venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

NORAT & IRMAÕS,

Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça; e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se póde, obras de gosto o mais apurado: os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio-pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conducta, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

Mez de Maria.

Acaba de publicar-se o novo Mez de Maria ou o Mez de Maio, consagrado a gloria da Mãi de Deos, nova edição, ornada de vinhetas e bella encadernação: vende-se a 1$280 na livraria de J. Nogueira de Souza defronte do arco de Santo Antonio.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha-o bom, paga-se 10$000 rs. mensaes e mais algum interesse no caso de agradar: no aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar e gratifica-se a quem der noticia de alguma ama, ou a levar a casa acima.

— Furtaram da rua da Calabouço uma cabrinha (bicho) de seis a oito mezes, de cor amarella escura, tendo as costas e pernas quasi pretas, e suppõe-se o haver sido para o lado do Carmo, ou Mundo-Novo, por onde andava: a pessoa, que indicar quem furtou-a, terá uma larga gratificação, pois que se fazem esforços para descobrir-se o ladrão, que se suspeita ser um individuo já a isto avesado, e guardar-se-ha segredo acerca de qualquer informação. Na rua Nova, n. 14, primeiro andar.

— Aluga-se uma sala e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 6: a tratar no mesmo, ou na rua do Trapiche, armazem n. 40.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha logar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Precisa-se de um feitor bom hortelão: quem estiver neste caso, dirija-se á Cruz de Almas ao collegio da Conceição: alli tambem se precisa de um criado que saiba comprar, e dê fiador a sua conducta.

— A directora do collegio da Conceição na Cruz de Almas, participa as familias que se tinham proposto antes da invasão nesta cidade do cholera, de mandar meninas para aquelle collegio, que o podem desde agora fazer, pois está resolvida a recebe-las, por confiar na protecção da divina patrona do mencionado collegio, até hoje ao abrigo daquelle flagello.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.

1 onça de tintura. . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

O Panorama.

Roga-se aos Srs. assignantes deste jornal litterario e instructivo, a bondade de procurar o resto dos numeros pertencentes ao anno de 1855, e de n. 1 a 6 de 1856, na rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza, onde tambem se vendem collecções completas do mesmo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda, na thesouraria das loterias, rua da Aurora casa n. 26, das 9 ás 3 horas da tarde, os bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam impreterivelmente no dia quarta-feira 30 do corrente, ás 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento. Outro sim, que as listas serão distribuidas gratis aos compradores de bilhetes, no primeiro dia util as 6 horas da manhãa, e que no dia 3 de maio principiarão os pagamentos da referida loteria, das 10 horas do dia ás 3 da tarde, na rua da Aurora n. 26.—O escrivão das loterias, Antonio José Duarte.

Historia Universal, por C. Cantu.

Os Srs. assignantes tenham a bondade de procurar as series que ainda não tiverem recebido desta obra até paginas 252 do setimo volume. Continua-se a receber assignaturas para esta interessante obra, traduzida em portuguez, tendo já 7 volumes publicados, ornados de bellas estampas, bella impressão, formato do Panorama; na agencia, rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza.

Curso de francez para os examinandos do collegio das artes.

O BACHAREL WITRUVIO, continuando a leccionar em francez, tem de abrir para os que pretenderem examinar-se no collegio das artes, um curso da mesma lingua, o qual terá principio em maio proximo vindouro; e compromette-se a habilitar para o respectivo exame no fim do anno os que forem assiduos e cuidadosos nesse espaço de tempo, mediante somente o honorario de 20$000 pagos na abertura do referido curso, cuja matricula será fechada no ultimo dette mez. Póde ser procurado na rua da Camboa do Carmo n. 19, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

BRANDÃO VARETAS.

ALERTA!

São chegados á praça da Independencia n. 4 estes apreciaveis charutos; sua optima qualidade e nunca saboreado gosto os tornam recommendaveis. Ha já bastante tempo que não apparece tão boa fazenda, seu diminuto preço ainda mais anima; quem deixará de comprar uma inexgotavel fumaça por 2$200 rs., uma caixinha de 50 charutos, e 1$200 uma de 25 ditos! Alerta, Srs. fumantes! Quem sabe apreciar uma fumaça, deve vir ver os verdadeiros—Brandão Varetas.

—O pharmaceutico Antonio José da Cunha participa ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que mudou a sua botica da rua do Rosario estreita, para a rua do Livramento n. 30, e ahi continuará a servi-los com toda a promptidão e cuidado.

—Fugio no dia 21 do corrente de bordo do brigue nacional BOM JESUS, o mulato de nome Raphael, de idade 30 annos pouco mais ou menos, levou calça e camisa de algodãozinho azul, tem falta de 2 dentes na frente, cabellos carapinhos e rosto picado de bexigas: quem o apprehender leve-o a rua do Vigario n. 5, que será gratificado generosamente.

Attenção.

Quem tiver e quizer arrendar um sitio perto da cidade de Olinda, o qual tenha boa agua, baixa para capim, e commodos para 4 ou 6 bois, annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o Sr. Dr. João Luis Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, ou com Jeronymo de Albuquerque Mello, no seu engenho Ramos, em Pão d'Alho. Adverte-se que, se o sitio for junto a estrada que vai de Olinda para o norte será preferido, e paga-se mais do que valer.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO DO DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 75$000.

— Vicente Ferreira da Costa, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos em consequencia do seu mão estado de saude, pede desculpa desta falta, e offerece o seu diminuto prestimo em Lisboa, onde pretende demorar-se.

— Os abaixo assignados fazem saber ao respeitavel corpo de commercio, que desde 23 de fevereiro proximo passado desfizeram amigavelmente a Sociedade que tinham na loja de fazendas, sita na esquina da rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio, cujo estabelecimento gyrou sob a firma de Faria, Campos & Companhia, ficando a pertencer tanto o activo como passivo aos socios Campos & Lima, liquidatarios da extincta firma e os unicos responsaveis pelas transacções feitas daquella data em diante, continuando o mesmo estabelecimento da mesma forma, e a gyrar debaixo da firma de Campos, Lima & Companhia. Pernambuco 22 de abril de 1856.—Faria & Lopes, Campos & Lima.

CURSO DE MATHEMATICAS.

O abaixo assignado formado em mathematicas, lecciona Arithmetica, Algebra e Geometria: na rua Nova, em o primeiro andar do sobrado n. 67.—Bernardo Pereira do Carmo Junior.

— Do sitio da Estancia do Giquiá, desappareceu o escravo crioulo de nome Januario, fula, baixo e grosso, bem empernado, falla por entre os dentes, representa ter de idade 24 annos, pouco mais ou menos, um dos signaes mais notaveis he ter uma das pás secca, tem pai e irmãos forros para as partes da Varzea; foi comprado a José Luiz Pereira com loja na rua Nova.

Precisa-se de uma pessoa nacional ou estrangeira para occupar-se no serviço de um sitio, dando prova de sua conducta: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 53, segundo andar, ou na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

—Precisa-se de um official de alfaiate que tenha principios de cortar as obras da mesma arte: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Na rua de Santa Rita n. 5 ha quem se encarregue de mandar lavar e engommar com aceio e promptidão.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Apollo, sobrado n. 6.

— Domingos Ferreira Lima, portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado vai a Lisboa, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Joaquim Francisco de Alem, em segundo o Sr. Antonio José de Barros Viegas, e em terceiro o Sr. Manoel Ferreira dos Santos, declarando mais que não deve nada a praça; porém se alguem se julgar seu credor apresente sua conta em seu estabelecimento, na rua do Codorniz n. 9 até o dia 30 do corrente, que promptamente será pago. Recife 23 de abril de 1856.

Antonio Martins Duarte.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida a todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio da mesma irmandade no dia 27 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da mesa regedora que tem de servir no futuro anno de 1856 a 1857.

— Aluga-se uma casa terrea na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com excellentes commodos, para uma grande familia: na rua Direita n. 3.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do aterro da Boa-Vista n. 34, com commodos para grande familia, muito fresco e optima vista, concertado, caiado e pintado de novo, tem 2 grandes salas, 10 quartos e boa cozinha: dirijam-se a mesma casa, no segundo andar, ou na rua do Crespo, loja n. 15.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

— O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos vai á Europa tratar de sua saude.

— Luiz Antonio da Silva Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— No pateo do Carmo, sobrado n. 7, se fazem vestidos á móda, com grande brevidade e por mais barato preço possivel.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.

Corre indubitavelmente quarta-feira 30 de abril.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas não estão sujeitos ao disconto de 8 por cento do imposto geral, os quaes estão expostos a venda nas lojas já conhecidas dos Srs. jogadores. Responsabilisa-se a pagar todos e quaesquer premios grandes que elles obtiverem, em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 36, segundo andar, logo que saia a lista geral.

Bilhetes.	4$800—	4:000$000
Meios.	2$400—	2:000$000
Quartos.	1$500—	1:000$000

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, tem para vender 30 pipas novas de Lisboa, que servem para deposito de aguardente, arcos de pipa e de barrica chegados ultimamente, vimes, etc., tudo por preço razoavel.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel para vender de taboleiro, paga-se bem agradando: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36. Na mesma casa vende-se cera amarella por preço commodo.

Pão e bolacha.

A antiga padaria da rua das Larangeiras n. 28, está trabalhando novamente e fazendo pão e bolacha de excellente farinha, e como só quem nella trabalha he gente livre, estes generos são manipulados com a maior perfeição e limpeza possiveis.

Compras.

— Compram-se 3 venezianas, sendo uma por varanda, e 2 para janella de peitoril, que tenham estas 8 1/2 palmos de comprido, e 6 de largura: na rua do Amorim n. 50.

— Compra-se uma escrava até 30 annos de idade, não tendo molestias: na rua Velha n. 71, se dirá quem a compra.

— Compra-se o «Diario de Fernambuco» dos dias 7 de agosto de 1854, e 9 de janeiro e 10 de fevereiro de 1855.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias: quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achará com quem tratar.

— Compram-se encerados de lona em qualquer estado ou tamanho, em segunda mão, os quaes se pagam bem, segundo seu estado: no largo do Pilar, taberna n. 21, ou na travessa do Carioca n. 9, se dirá quem pretende comprar.

ATTENÇÃO.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e aluga-se tambem uma ama que saiba fazer o mesmo serviço, quem tiver dirija-se a rua do Crespo, loja de livros n. 11. Na mesma loja ha para vender-se diccionarios de pronuncia ingleza por 1$000, geometria de Euclides 3$000, thesouro homeopathico 2 volumes 8$000, diccionarios inglezes por Vieira 10$000 Charma filosophia 3$000, Memento de Charma' 1$600, diccionario de theologia por Bergier 10$000, memorias de Pernambuco por José Fernandes Gama 4 volumes 5$800, grammatica de Castro Nunes encadernada 560, grammatica portugueza por Cyrillo Dilermando da Silveira 1$600.

Vendas.

— Vende-se um bom piano horisontal, de mogno, em perfeito estado e boas vozes; serve excellentemente a qualquer pai de familia, que queira com pouco dinheiro mandar ensinar suas filhas: para ver na rua da Cadeia do Recife n. 4, primeiro andar, escriptorio do Sr. Barroca, e para tratar na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado, das 12 as 3 da tarde.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho com toque de avaria a dez tustões, cinco patacas e seis, chales de gurgurão proprios para andar em casa a cinco tustões, chales de ganga encarnados a duas patacas.

— Vende-se um lindo escravo de idade 40 annos, proprio para todo o serviço: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42, loja.

— Vende-se uma estola branca, simples e rica, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja do Sr. A. J. Panasco.

HE MUITO BARATO.

Vendem-se luvas pretas de torçal, de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 o par, brins trançados de linho de cores a 800 rs. a vara: no fim da rua do Queimado, loja de fazendas n. 46 A.

— Vende-se farinha de mandioca boa, em saccas, por preço barato: no aterro da Boa-Vista n. 34.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se luvas pretas de torçal, chegadas ultimamente de Lisboa, pelo baratissimo preço de 1$000 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se muito superiores luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$000 o par: na rua do Queimado, loja de fazendas da boa fé n. 22.

CHAVEAU.

Vende-se a theoria do codigo penal por Chaveau Adolphe, obra indispensavel a aquelles que estudaim o terceiro anno juridico, por preço commodo: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 se dirá.

— Vende-se um bom cavallo, por barato preço: na rua do Sebo junto ao sobrado novo.

— Vendem-se duas canoas, uma maior e outra menor, proprias para conduzir agua: a fallar em Olinda com Vicente Ferreira de Barros, no Varadouro.

— Vende-se uma canoa de carreira, que carrega 16 ou 20 pessoas: quem pretender dirija-se a rua Direita sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica.

— Vende-se uma escrava excellente costureira e mais habilidades, achando-se gravida de mezes: trata-se na rua da Alegria n. 7.

Saccas com milho

muito bom: vendem-se na loja n. 26, da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

— Vende-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, quatro camas de ferro, sendo uma de duas pessoas e as outras de uma só pessoa, chegadas ultimamente de Genova, muito solidas e bem fornidas.

— Vendem-se cobertores e meias de lãa, o melhor que tem apparecido no mercado: na rua do Crespo, loja n. 8.

Retroz do Porto.

Tem para vender retroz do Porto muito superior, preto e de cores, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma casa na cidade de Olinda, rua do Amparo n. 16, com 5 quartos, gabinete e corredor ao lado, grande quintal, cacimba, cozinha fóra, chão proprio; vende-se por necessidade: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, loja de marcineiro n. 18.

— Vende-sea obras intitulada—Flo Sanctorum, nova: quem o pretender, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 20.

— Vende-se um caixão envernisado e envidraçado, proprio para vender miudezas: na rua do Cabugá n. 6.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, em saccas, chegada agora no patacho «Valentes»: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Vende-se uma preta moça, propria para todo o serviço de uma casa, sabe cozinhar, engommar, lavar e coser: a tratar na rua da Cruz n. 68.

— Vende-se a taberna da rua dos Pires, na Boa-Vista n. 28, muito afreguezada para a terra, vende-se por seu dono ir tratar de sua saude: quem pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, alem da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

HERVA MATTE.

Vende-se erva matte da mais superior que tem vindo do Rio Grande: na rua da Lingueta.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender um sortimento completo de livros em branco.

A boa fama

VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	250
Peças com 10 varas de bico estreito	500
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Maçinhos com 40 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padroes	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pao 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botoes de louça pintados	300
Peças de fitas de cór 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	150
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Alacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Alem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se farinha de boa qualidade, em saccos de alqueire, medida velha a 5$000: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

— Vende-se erva-matte de superior qualidade: na rua do Vigario n. 13.

— Vende-se na praça da Boa-Vista n. 13, uma armação de taberna com todos os seus pertences: a tratar na mesma praça n. 15.

—Vende-se o muito apreciavel chá preto, de excellente qualidade em libras e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

A 3$600 e 3$800.

Na rua de Santa Rita taberna n. 5 vendem-se saccas grandes com milho e farinha muito superior; ha fundos da mesma casa ha para vender muito boas armações de camas de vento e muitos retalhos de amarellos proprios para marcineiro, tudo por barato preço.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50

— Vendem-se 4 ou 6 cavallos muito bons para carro, por barato preço em razão de não estarem gordos: na rua da Cadeia de Santo Antonio, junto a casa do Illm. Sr. Dr. Sarmento.

=Vende-se o verdadeiro e superior licor absynthe, ultimamente chegado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se tentos muito lindos para voltarete e qualquer outro jogo, chegados de França e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CHALES DE MERINO'.

Vendem-se chales de merinó trançado com franja de seda e de uma só côr, com um pequeno defeito na franja, pelo baratissimo preço de 4$500, chales de merino preto com franja de seda, proprios para luto, alpaca preta fina a 480 o covado, palitós de alpaca preta fina a 4$500, cortes de casemira preta a 4$500, peças de madapolão de jarda com 10 varas a 2$500, camisolas de lãa, meias ditas curtas e compridas, cobertores grandes de 2 pellos, ditos de algum a 750 rs.: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

Arroz em saccas.

Já chegou arroz pelo vapor, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfandega.

Galões, volantes, rendas e espiguilhas.

Tem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Superior rapé area preta.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem superior rapé arêa preta, e o vende no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Agua dos amantes.

Acaba de chegar pelo vapor «S. Salvador», um caixote com garrafas de agua dos amantes, muito approvada para tirar sardas, empinjens, etc.: vende-se na rua da Cruz n. 1.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por preços modicos, o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.

Bezerros engraxados.

Coxins de linho para montaria.

Espadas para officiaes da guarda nacional.

Charutos superiores.

Farinha de mandioca em saccas de alqueire.

Baetilha de alhodão.

Salsa parrilha.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender superior salsa parrilha; para ver, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto.

Vendem-se barris de muito bom vinho do Porto, de 4 em pipa a 100$ o barril, muito proprio para casas particulares: no armazem de Paula Lopes defronte da escadinha.

— Vende-se um casal de escravos, sendo uma mulata boa cozinheira e engommadeira, e um preto ganhador: quem pretender, falle na rua da Madre de Deos n. 12, que se lhe dirá quem vende.

— Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, uma negrinha de 16 annos, com habilidades.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

Albaneza a 900 rs. o covado.

Chegou novamente esta estimavel fazenda, de côr preta e lustrosa, com mais de uma vara de largura, preferivel a outra qualquer para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos e outros fatos, pelo muito que se economisa com sua grande largura: na rua do Queimado, loja n. 21.

Gomma de araruta.

Vende-se superior gomma de araruta em barricas e as arrobas: no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Velas de Carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, vendem-se velas de carnauba em caixas de 40 a 60 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião.

CHARMAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-sa este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Na Califormia,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se córtes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro á vista.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado: vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Cassas francezas finas 240 rs o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Para luto.

Córtes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, muito proprias para caça e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thomps on 2$ Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas já se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins Barros.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarres de porcellana delicados e de modernos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que pode haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, róxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos róxo e branco, cenoiras brancas e amarellas, couve trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTÁ DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LIQUIDAÇÃO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	100
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs., ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro a vista.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas de superior qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

— Vende-se a fabrica de charutos sita na rua da Cruz n. 30, com todos os seus pertences: a tratar com José Gonçalves Braga, na rua da Cadeia do Recife n. 10.

— Vende-se farelo de Lisboa muito bom, chegado no ultimo navio; no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Vendem-se 25 barricas com assucar fino, cada barrica com 5 arrobas, bem repregadas, prompta para embarcar: na rua do Hospicio n. 15.

— Vendem-se na rua do Livramento, loja n. 2, chapeos de sol com armações muito fortes a 1$200 cada um, e são todos pretos.

Genebra.

Acaba de chegar frasqueiras com verdadeira genebra de Hollanda: vende-se no armazem de Tasso Irmãos.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

A boa fama

VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que pode haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacaranda 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de laia	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de cornalina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fé.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.

Lonas e brins da Russia.

Instrumentos para musica.

Espelhos com molduras.

Globos para jardins.

Cadeiras e sofás para jardins.

Oleados para mesas.

Vistas de Pernambuco.

Cemento romano.

Gomma lacca.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acero sem despeza ao comprador.

—Na officina de encadernação, travessa da Congregação, vendem-se as seguintes obras de economia politica por Malthus Sismondi, J. Baptista Say, cartas a Malthus pelo mesmo, cathecismo de economia, J. Dutens, e muitas outras obras de direito publico, das gentes, diplomatico e commercial, tudo em muito bom estado e por barato preço.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de Joseda Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos.

— Em dia de Pascoa, fugio do sitio da Tamarineira, collegio da Conceição na Cruz de Almas, o negro Joaquim, de idade 45 annos, grosso, boa estatura, meio zaimbo das pernas, quebrado da verilha direita, cujo volume he grande bastante, he de nação; promette-se a qualquer que o capturar, generosa compensação, já que a policia não cura destas cousas.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO